

Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

Plano de Gestão

Conteúdo¹

0. Lista de cartas a acompanhar o processo	3
1. Nota justificativa sobre os motivos e objetivos da designação da área protegida privada.	4
1.1 Habitats	5
1.2 Aspetos fitossociológicos	5
1.3 Informações mais detalhadas sobre flora e fauna	8
1.3.1 Briófitas	8
1.3.2 Flora	9
1.3.3 Fauna	12
1.4 Enquadramento e caracterização da área proposta nos domínios geográfico, do património biológico e geológico, paisagístico e socioeconómico	15
1.4.1 Geomorfologia	15
1.4.2 Solos	15
1.4.3 Atividades económicas	16
1.4.4 População	16
2. Plano de gestão da Área protegida privada Vale das Amoreiras	17
2.1 Identificação e enquadramento geográfico da área	20
2.2 Enquadramento nos instrumentos de gestão territorial	21
2.3 Caracterização do património biológico, geológico e paisagístico	22
2.4 Enquadramento socioeconómico e climático	23
2.5 Identificação das principais ameaças ao património natural	24
2.6 Identificação dos objetivos da criação da área protegida	25
2.7 Identificação de ações de visitação ou outras compatíveis com a conservação dos valores naturais	26
2.8 Identificação e calendarização de medidas e ações	27
2.9 Indicadores de monitorização e programa	29
Anexo: Cartas a acompanhar o processo (25 páginas)	30

¹ Os mapas foram disponibilizados por Jorge Duarte, técnico da CM de Aljezur, conteúdo e textos foram elaborados por Claudia Schwarzer, arquiteta paisagista APAP e Udo Schwarzer, biólogo.

0. Lista de cartas a acompanhar o processo (ver anexo a partir da página 30)

Planta de delimitação da área geográfica da propriedade à escala de 1 : 25.000

Planta de delimitação da área geográfica da APP à escala de 1 : 25.000

PDM Planta de condicionantes 1 : 10.000

PDM Planta de Ordenamento 1 : 10.000

Plano de Ordenamento florestal

Carta de síntese do Plano regional de Ordenamento florestal

Plano de gestão florestal

Plano de Intervenção florestal

Carta de Uso e Ocupação do Solo COS 2007 1 : 10.000

Carta de Uso e Ocupação do Solo COS 2015 1 : 10.000

Carta de Uso e Ocupação do Solo COS 2018 1 : 10.000

Carta de Uso e Ocupação do Solo COS 2007 1 : 10.000

Carta de Uso e Ocupação do Solo COS 2015 1 : 10.000

Carta de Uso e Ocupação do Solo COS 2018 1 : 10.000

Ortofoto 2005 1 : 10.000

Ortofoto 2010 1 : 10.000

Ortofoto 2015 1 : 10.000

Ortofoto 2018 1 : 10.000

Perigosidade de incêndio florestal 1 : 10.000

Carta de Solos 1 : 10.000

Carta geológica 1 : 10.000

Carta hipsométrica 1 : 10.000

Carta de declives 1 : 10.000

Carta de exposição das encostas 1 : 10.000

Carta de exposições 1 : 10.000

1. Nota justificativa sobre os motivos e objetivos da designação da área protegida privada

A zona do Vale das Amoreiras, na freguesia de Aljezur, concelho de Aljezur, localiza-se entre Carrascalinho e Aljezur no sopé da Serra de Monchique.

A encosta Sul do Vale das Amoreiras, virado à Norte, encontra-se coberta por um bosque autóctone de carvalhos e sobreiros numa extensão de cerca de 10 hectares. Este bosque no Vale das Amoreiras alberga, além de carvalhos de grande porte, algumas espécies raras em Portugal, como *Quercus canariensis*, *Senecio lopesii* e *Ilex aquifolium* (Azevinho), que já por si só merecem um estatuto de proteção.



O bosque é constituído por plantas autóctones que formam três pisos de vegetação. O estrado arbóreo de diversas espécies de carvalhos é dominado por sobreiros, mas diferentes espécies de carvalhos marescentes (semi-caducifolia) contribuem com quase 50% na composição, especialmente na base da encosta.

Exemplares jovens destas quercíneas juntos com pilriteiros (*Crataegus monogyna*), adernos (*Phillyrea latifolia*), medronheiros (*Arbutus unedo*) e outras formam um estrado de subbosque.

Onde a luz penetra a floresta até ao solo e ao longo da orla do bosque do lado Norte crescem diversas herbáceas, entre eles espécies raras no Sul e assim notáveis como por exemplo o cardo-das-víboras (*Echium rosulatum*), agrimónia (*Agrimonia eupatoria*) e a belíssima fabácea *Latyrus sylvestris*. De especial destaque é a presença numerosa de *Senecio lopesii*, planta que tem apenas três localidades de distribuição no país, todas elas no Algarve.

A floresta autóctone não ficaria completa se não tivesse mais um estrado de plantas que se entrelaça com as primeiras três descritas, que são as trepadeiras. Muito típica é a grande abundância e número de exemplares numa floresta destas: madressilva (*Lonicera periclymenum* ssp. *hispanica*), uva-de-cão (*Tamus communis*), salsaparrilha-bastarda (*Smilax aspera*), ruiva-brava (*Rubia peregrina*), roseira-brava (*Rosa canina*) e silvas (*Rubus ulmifolius*).

O motivo da designação da área protegida privada reside, em primeiro lugar, na preservação e conservação deste espaço que se mantém em estado natural e bem conservado, e dos recursos naturais aí presentes. O objetivo é preservar uma relíquia dum carvalhal autóctone (*Quercenion broteroi*, em termos fitossociológicos) para futuras gerações podem usufruir do património, da beleza e dos benefícios que o mesmo oferece.

Em segundo lugar, este espaço de propriedade particular pode contribuir para que Portugal cumpra as obrigações assumidas, quer no âmbito dos compromissos na União Europeia, quer no âmbito da Organização das Nações Unidas — parar a perda de biodiversidade até 2030 e para além.

O objetivo principal da designação da área protegida privada é permitir e promover o contacto direto do cidadão com a natureza, seja isto apenas contemplativo usando o caminho municipal no extremo do bosque, seja por passeios guiados em trilhos já existentes na futura área protegida do bosque. Tocar as árvores, respirar ar puro, perceber a complexidade e os benefícios de um ecossistema florestal climático e a biodiversidade que nele habita, a função de retenção da água e da produção de solo.

Tudo isso contribui para alargar o conhecimento público da biodiversidade deste ecossistema específico e raro no Sul do país e no reconhecimento de cada cidadão como beneficiário destes espaços de biodiversidade oferecidos pela natureza.

Ações previstas de conservação de natureza são o desenvolvimento e a manutenção deste bosque no sentido de eliminar as espécies alóctones presentes lateralmente neste espaço (alguns Pinheiros bravos) e criar condições que permitam que este bosque possa-se expandir naturalmente e ocupar futuramente mais áreas adjacentes, onde já se vê os primeiros vestígios desta expansão.

Mais se pretende que a conservação da natureza e da biodiversidade constitua também um motor de desenvolvimento local e regional, associado à identificação de caracteres próprios e distintivos que urge valorizar, através de uma atividade de gestão e aproveitamento sustentável dos recursos naturais.

No caso concreto já se integra no sistema económico e empresarial local, concretamente nas várias atividades turísticas na Quinta Vale das Amoreiras, para quais o bosque autóctone fornece um cenário de alta qualidade, bonito e interessante.

Em termos de promoção da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas já está lá tudo presente o que se pode imaginar e associar, uma vez que se trata de um bosque natural no seu estado climático.

A valorização da paisagem vai ganhar com a erradicação das espécies alóctones, uma vez que a imagem da paisagem se apresentará futuramente livre de fatores vegetais perturbantes.

1.1 Habitats

Do ponto de vista de habitats do Plano Sectorial da Rede Natura 2000, a catena de vegetação na zona protegida, do ambiente terrestre para a linha de água, é:

- Carvalhais ibéricos de *Quercus faginea* e *Quercus canariensis* (Natura 2000 – 9240)
- Medronhais (Natura 2000 – 5330 pt3)
- Floresta galeria (Amial, salgueiral) (Natura 2000 – 92B0)

Bosque principal na vertente Norte:

Natura 2000 – 9240

- Carvalhais ibéricos de *Quercus faginea* e *Quercus canariensis*

“Diagnose: Bosques cerrados, não-higrófilos, com estrato arbóreo dominado por *Q. faginea* subsp. *broteroi*, por vezes com presença de *Q. canariensis* ou *Q. faginea* subsp. *alpestris*, com estratos lianóide, arbustivo latifoliado/espinhoso e herbáceo vivaz ombrófilo bem desenvolvidos.”

Na orla da floresta principal e vertentes viradas a Leste:

Natura 2000 – 5330 pt3

- Medronhais

“Caracterização: Comunidades mediterrânicas arbustivas altas de características fisionómicas e ecológicas pré-florestais (microfanerofíticas) ou baixas (nanofanerofíticas), pontualmente arborescentes, dominadas por um leque muito variado de taxa e integrantes de um elevado número de sintaxa.”

A linha de água no chamado Vale do Carvalhal (ver foto e mapa de zonamento):

Natura 2000 – 92B0

- Florestas-galerias junto aos cursos de água intermitentes mediterrânicos com *Rhododendron ponticum*, *Salix* e outras espécies

Embora o *Rhododendron* já não esteja presente neste Vale do Carvalhal, achamos correto aplicar a seguinte caracterização das fichas Natura 2000:

“Comunidades florestais coducifólias de *Alnus glutinosa*, com presença esporádica de outras árvores higrófilas (e.g. *Salix atrocinerea*) e sub-bosque nemoral lianoíde (e.g. *Lonicera periclymenum* subsp. *hispanica*, *Tamnus comunis*, *Vinca difformis*, *Hedera maderensis* subsp. *iberica*) e herbáceo muito rico em ervas vivazes ombrófilas-higrófilas e pteridófitos (e.g. *Arum italicum*, *Campanula alata* (= *C. primulifolia*), *Carex pendula*, *Iris foetidissima*, *Euphorbia amygdaloides*, *Viola riviniana*, *Primula vulgaris*, *Polystichum setiferum*, *Osmunda regalis*, *Athyrium filix-femina*).”



Foto da ponte suspensa sobre a ribeira do Vale de Carvalhal.

1.2 Aspetos fitossociológicos

Do ponto da vista fitossociológico, a futura zona protegida inclui uma mata do *Quercenion broteroi*, caracterizado pela presença duma floresta húmida de sobreiros com muitos exemplares adultos de *Quercus marianica*, *Q. faginea* ssp. *broteroi*, *Q. rivaz-martinezii* e até pelo menos um exemplar de *Quercus canariensis*, espécie da Lista Vermelha.

Representas desta subaliança das florestas de carvalhos (*Quercetea ilicis*) formam também pequenos bosques ao longo da linha de água no Vale do Carvalhal.

Nas aberturas deste bosque, por exemplo ao longo de caminhos, cresce a espécie endémica de giesta *Adenocarpus anisochilus* que indica uma etapa de degradação deste *Quercenion broteroi*, chamado *Ulici europaei-Cytision striati*.



Grandes partes do terreno, seja na vizinhança da mata, seja nas áreas de transição para as áreas de desenvolvimento e estas próprias, são caracterizadas pelo medronheiro, *Arbutus unedo*, e urzes, *Erica spec.*, a formarem o *Cisto populifoliae-Arbutetum unedonis* da aliança *Ericion arboreae*. Estas formações constituem, neste caso, etapas de recuperação da mata, ou seja, aqui volta a crescer o carvalhal num horizonte temporal de 10 até 30 anos, dependente da exposição solar da vertente e disponibilidade de água no solo.

Nas plantações de pinheiros mansos, a vegetação natural está na etapa de degradação do esteval, *Cisto ladaniferi-Ulicetum argentei*. Espécies típicas são *Cistus ladanifer*, *Ulex argenteus* e *Lavandula luisieri*.

Em locais muito rochosos, ainda na área de plantações do Pinheiro-manso, crescem o *Stauracanthus boivinii* e a gramínea *Avenula sulcata* ssp. *albinervis* como representantes do *Stauracanthium boivinii*. Estes locais são de maior dificuldade a recuperar como floresta. Aqui, apenas um forte ensombramento por árvores a crescer na vizinhança, em solos mais profundos vai, ao longo de um prazo de 30 até 50 anos, fazer voltar o manto de vegetação duma floresta cerrada.

Na linha de água do Vale do Carvalhal dominam salgueiros, na maioria *Salix atrocinerea*, amieiros e grandes exemplares do feto real, *Osmunda regalis* (classe *Salici-Populetea nigrae*).

1.3 Informações mais detalhadas sobre flora e fauna

Desde o início dos anos 90 do século passado a área da zona protegida privada em preparação foi objeto de estudos sobre a flora e fauna por diversos especialistas a convite dos proprietários. Em seguida são apresentados resultados de diversos levantamentos sobre musgos, flora, mamíferos, aves, anfíbios, répteis e libélulas.

Estas informações sobre a presença de espécies têm a sua base em estudos próprios (musgos, anfíbios, répteis e libélulas) e observações espontâneas por parte dos proprietários e dos especialistas de outros grupos de organismos a trabalhar no terreno.

Além da indicação sobre o estatuto das espécies (RELAPE² e/ou lista vermelha) é indicado, para alguns organismos, a relação deles com o bosque principal da zona protegida privada.

1.3.1 Briófitas (de Ron Porley, biólogo)

“A planta mais interessante é *Rhynchostegiella tubulosa*. Isto foi descrito apenas recentemente (2017) e, portanto, não está no Red Data Book e, quando o encontrei em Monchique, publiquei-o como novo em Portugal. Provavelmente provará ser mais difundido em habitat adequado. É frequente na Serra de Monchique. O *Zygodon conoideus* tem distribuição restrita em Portugal - quando registei na Serra de Monchique há alguns anos, foi o primeiro registo para o Sul de Portugal. *Dicranella varia* está listada como DD no Red Data Book, mas a identificação pode ser complicada e talvez seja mais difundida do que se suspeita. *Sematophyllum substrumulosum* é um bom indicador de climas atlânticos / oceânicos, e não é raro na Europa Ocidental e, de facto, está aumentando em alguns países como a Grã-Bretanha; cresce numa ampla gama de substratos, incluindo madeira podre. Finalmente, o *Orthotrichum comosum* também é um táxon recentemente reconhecido (portanto, não está na lista de verificação do Red Data Book) e pode se espalhar amplamente. Eu o encontro frequentemente na Serra de Monchique, geralmente no *Quercus suber*, mas também em vários outros anfitriões.

As espécies mais notáveis estão assinaladas em negrito na lista. Tenho certeza de que novas pesquisas vão revelar mais espécies, então esta é uma lista preliminar.”

Briófitas – 20 de Janeiro de 2019	Observações ³	Todas são espécies do bosque
<i>Sematophyllum substrumulosum</i>	cfr.	strong Atlantic indicator, frequent as epiphyte + terricolous
<i>Kindbergia paelonga</i>		
<i>Rhynchostegium confertum</i>	cfr.	
<i>Scleropodium touretii</i>		
<i>Trichostomum brachydontium</i>		
<i>Bartramia aprica</i>		
<i>Bryum capillare</i>	Qs	
<i>Cryphaea heteromalla</i>	Qs	
<i>Pleuroidium acuminatum</i>	cfr.	
<i>Fissidens viridulus</i>	cfr.	
<i>Orthotrichum acuminatum</i>	cfr. Qs	

² Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas ou em Perigo de Extinção

³ Legenda da tabela: Qs = *Quercus suber*, Qc = *Quercus canariensis*, cfr. = com esporófitos, c. per = com periantos

Zygodon conoideus	cfr. Qs, Qc,	Distribuição restrita em Portugal List (VU)	Red
<i>Orthotrichum diaphanum</i>	cfr. Qs, Qc		
<i>Hypnum cupressiforme</i>	Qs		
<i>Orthotrichum tenellum</i>	cfr. Qs		
<i>Orthotrichum comosum</i>	cfr. Qs		
Dicranella varia	cfr. no solo	Red List (Data Deficient)	
<i>Epipterygium tozeri</i>			
<i>Entosthodon obtusus</i>	cfr.		
<i>Weissia controversa</i>	cfr.		
<i>Didymodon acutus</i>			
<i>Campylopus introflexus</i>		Espécie introduzida, invasora	
Rhynchostegiella tubulosa	cfr. no solo e		
<i>Brachythecium rutabulum</i>	cfr.		
<i>Dicranella heteromalla</i>	cfr.		
<u>Marchantiophyta</u>			
<i>Corsinia coriandrina</i>			
<i>Targionia hypophylla</i>			
<i>Fossombronia angulosa</i>			
<i>Cephaloziella turneri</i>	c. per		
<i>Cephaloziella divaricata</i>	Qs		
<i>Frullania dilatata</i>	c. per Qs, Qc		
<u>Anthocerotophyta</u>			
<i>Phymatoceros bulbicollis</i>			

1.3.2 Flora

A tabela de espécies da flora vascular reflete a biodiversidade geral da zona e, com algumas espécies assinaladas como indicadores, da importância da floresta a proteger.

Lista de plantas vasculares	RELAPE	Espécie dependente da floresta
<i>Adenocarpus anisochilus</i>	x	x
<i>Alnus glutinosa</i>		
<i>Arbutus unedo</i>		
<i>Arenaria montana</i> subsp. <i>montana</i>	x	x
<i>Arum italicum</i> subsp. <i>italicum</i>		
<i>Asphodelus ramosus</i> subsp. <i>distalis</i>		
<i>Asplenium onopteris</i>		x
<i>Bellis sylvestris</i>		x
<i>Brachypodium sylvaticum</i>		x
<i>Bryonia dioica</i>		
<i>Calamintha nepeta</i> subsp. <i>nepeta</i>		
<i>Calluna vulgaris</i>		
<i>Cardamine hirsuta</i>	x	x
<i>Carex pendula</i>		
<i>Carlina racemosa</i>		
<i>Cistus ladanifer</i> subsp. <i>ladanifer</i>		
<i>Cistus populifolius</i> subsp. <i>major</i>		

<i>Cistus psilosepalus</i>		
<i>Cistus salviifolius</i>		
<i>Crataegus monogyna</i>		X
<i>Daphne gnidium</i>		
<i>Digitalis purpurea</i> subsp. <i>purpurea</i>		X
<i>Dittrichia viscosa</i> subsp. <i>revoluta</i>		
<i>Echium rosulatum</i>	X	X
<i>Erica arborea</i>		
<i>Erica lusitanica</i>		
<i>Foeniculum vulgare</i>		
<i>Frangula alnus</i>		
<i>Genista triacanthos</i>		
<i>Helichrysum stoechas</i> subsp. <i>stoechas</i>		
<i>Hydrocotyle vulgaris</i>		
<i>Ilex aquifolium</i>	X	X
<i>Lathyrus sylvestris</i>	X	X
<i>Lavandula stoechas</i> subsp. <i>luisieri</i>		
<i>Lavandula viridis</i>		
<i>Lithodora prostrata</i> subsp. <i>lusitanica</i>		
<i>Lonicera periclymenum</i> subsp. <i>hispanica</i>		X
<i>Lotus pedunculatus</i>		
<i>Lythrum junceum</i>		
<i>Lythrum salicaria</i>		
<i>Magydaris panacifolia</i>		
<i>Mentha suaveolens</i>		
<i>Olea europaea</i> var. <i>sylvestris</i>		
<i>Osmunda regalis</i>		
<i>Osyris alba</i>		
<i>Peucedanum lancifolium</i>	X	X
<i>Phillyrea angustifolia</i>		
<i>Phillyrea latifolia</i>		X
<i>Phlomis purpurea</i>		
<i>Picris spinifera</i> subsp. <i>algarbiensis</i>		X
<i>Pinus pinaster</i>		
<i>Pinus pinea</i>		
<i>Pistacia lentiscus</i>		
<i>Pyrus bourgaeana</i>		
<i>Quercus canariensis</i>	X	X
<i>Quercus coccifera</i> subsp. <i>coccifera</i>		
<i>Quercus coccifera</i> subsp. <i>rivasmartinezii</i>	X	X
<i>Quercus faginea</i> subsp. <i>broteroi</i>		X
<i>Quercus marianica</i>	X	X
<i>Quercus suber</i>		
<i>Ranunculus omiophyllus</i>		
<i>Rhamnus alaternus</i>		
<i>Rosa pouzinii</i>		
<i>Rubia peregrina</i>		
<i>Rubus ulmifolius</i> var. <i>ulmifolius</i>		
<i>Ruscus aculeatus</i>		X

<i>Salix atrocinerea</i>		
<i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>	X	
<i>Sanguisorba hybrida</i>		
<i>Saxifraga granulata</i>		X
<i>Scilla monophyllos</i>		
<i>Scirpoides holoschoenus</i>		
<i>Sedum brevifolium</i>		X
<i>Selaginella denticulata</i>		X
<i>Senecio lopesii</i>	X	X
<i>Stauracanthus boivinii</i>		
<i>Tamus communis</i>		X
<i>Teucrium scorodonia</i>		X
<i>Thapsia minor</i>		
<i>Typha domingensis</i>		
<i>Ulex argenteus</i> subsp. <i>argenteus</i>	X	
<i>Ulex minor</i>	X	X
<i>Viburnum tinus</i>		X
<i>Watsonia bulbifera</i>		



1.3.3 Fauna

As tabelas de diversos grupos de organismos da fauna aqui apresentadas refletem a biodiversidade geral da zona e, com algumas espécies assinaladas como indicadores, da importância do bosque a proteger.



Lista de animais	RELAPE	Espécie dependente do bosque
Mamíferos		
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	x	
<i>Pipistrellus kuhlii</i>	x	
<i>Vulpes vulpes</i>		

<i>Meles meles</i>		x
<i>Lutra lutra</i>	x	
<i>Herpestes ichneumon</i>		
<i>Sus scrofa</i>		
<i>Avicola sapidus</i>	x	
<i>Mus spretus</i>		
Aves		
<i>Bubulcus ibis</i>		
<i>Ardea cinerea</i>		
<i>Circaetus gallicus</i>		
<i>Aquila pennata</i>	x	x
<i>Aquila fasciata</i>	x	x
<i>Alectoris rufa</i>		
<i>Gallinula chloropus</i>		
<i>Scolopax rusticola</i>	x	x
<i>Columba palumbus</i>		
<i>Streptopelia turtur</i>	x	x
<i>Strix aluco</i>		x
<i>Alcedo atthis</i>	x	
<i>Merops apiaster</i>		
<i>Upopa epops</i>		
<i>Jynx torquilla</i>	x	x
<i>Dendrocopus maior</i>		x
<i>Hirundo rustica</i>		
<i>Troglodytes troglodytes</i>		
<i>Erithacus rubecula</i>		
<i>Luscinia megarhynchos</i>		
<i>Muscicapa striata</i>		
<i>Saxicola rubicola</i>		
<i>Turdus merula</i>		x
<i>Cisticola juncidis</i>		
<i>Cettia cetti</i>		
<i>Sylvia undata</i>		
<i>Sylvia melanocephala</i>		
<i>Phylloscopus collybita</i>		
<i>Regulus ignicapillus</i>		x
<i>Cyanistes caeruleus</i>		
<i>Parus major</i>		
<i>Sitta europea</i>		x
<i>Certhia brachydactyla</i>		x
<i>Oriolus oriolus</i>		x
<i>Garrulus glandarius</i>		x
<i>Cyanopica cooki</i>		
<i>Fringilla coelebs</i>		
<i>Serinus serinus</i>		
<i>Emberiza calandra</i>		

Lista de animais	RELAPE	Espécie dependente do bosque
Anfíbios		
<i>Salamandra salamandra crespoid</i>	x	x
<i>Lissotriton maltzani</i>	x	
<i>Pleurodeles waltl</i>		
<i>Pelophylax perezii</i>		
<i>Hyla meridionalis</i>		
<i>Hyla moelleri</i>		
<i>Discoglossus pictus</i>	x	
<i>Pelodytes cf. atlanticus</i>	x	
<i>Alytes cisternasii</i>	x	
<i>Bufo spinosus</i>		
Répteis		
<i>Mauremys leprosa</i>	x	
<i>Tarentola mauritanica</i>		
<i>Psammmodromus algirus</i>		
<i>Psammmodromus hispanicus</i>	x	
<i>Podarcis hispanica</i>	x	x
<i>Lacerta schreiberi</i>	x	
<i>Lacerta lepida</i>		
<i>Chalcides striatus</i>		
<i>Natrix maura</i>		
<i>Natrix astreptophora</i>		
<i>Malpolon monspessulanum</i>		
<i>Coluber hippocrepis</i>		
<i>Rhinechis scalaris</i>		
Libélulas		
<i>Calopteryx xanthostoma</i>		
<i>Calopteryx haemorrhoidalis</i>		
<i>Lestes dryas</i>		
<i>Lestes barbarus</i>		
<i>Lestes virens</i>		
<i>Lestes viridis</i>		
<i>Ischnura graellsii</i>		
<i>Enallagma cyathigerum</i>		
<i>Pyrrhosoma nymphula</i>		
<i>Ceragrion tenellum</i>		
<i>Aeshna mixta</i>		
<i>Anax imperator</i>		
<i>Boyeria irene</i>		
<i>Gomphus pulchellus</i>		
<i>Onychogomphus uncatus</i>		
<i>Libellula quadrimaculata</i>		
<i>Libellula depressa</i>		
<i>Orthetrum brunneum</i>	x	
<i>Sympetrum fonscolombii</i>		
<i>Crocothemis erythraea</i>		
<i>Tirthemis annulata</i>		

1.4 Enquadramento e caracterização da área proposta nos domínios geográfico, do património biológico e geológico, paisagístico e socioeconómico

Neste capítulo é efetuada uma caracterização e enquadramento nas áreas da geomorfologia, dinâmicas de uso e ocupação do solo, atividades económicas relevantes e da população.

O Vale das Amoreiras fica na freguesia e concelho de Aljezur. A localização de GPS é aproximadamente 37.336901° -8.778485°.

O local insere-se na unidade de paisagem "Serras do Algarve e do Litoral alentejano – Serra de Monchique e envolventes" (U 123).

1.4.1 Geomorfologia

Sobre a geomorfologia informa o mapa à escala 1:25.000, o mapa sob ortofoto de exposições à escala 1:10.000 e o mapa dos declives à escala 1:10.000⁴.

É de constatar que a futura área protegida fica entre o ponto mais alto de cerca de 95 msm e o ponto mais baixo 30 msm num flanco Nordeste dum vale afluente para Norte à Ribeira de Vale das Amoreiras que por sua vez desagua na Ribeira do Arieiro cerca de 500 m à Poente da extrema Oeste da futura área protegida. Essa Ribeira do Arieiro tem água todo o ano, enquanto a Ribeira de Vale da Amoreira tem água nos cerca de 9 a 10 meses mais húmidos do ano.

Os declives das encostas são principalmente mais íngremes que 30 graus, o vale do Carvalhal, único vale na área protegida, de extensão Sul-Norte, tem um declive de pouco maior de 10 graus.

Em termos de exposições, a maioria das encostas aponta para o quadrante Norte, apenas uma pequena área no vale do Carvalhal, aponta para Sudoeste.

1.4.2 Solos

Sobre a geologia e os solos informa o mapa à escala 1:25.000 e o mapa dos solos sob ortofoto à escala 1:10.000⁵.

No extremo Norte da futura área protegida privada dominam "Xistos e metagrauvaques finos com lentículas calcossíticas (Cm)". Na zona da mata encontra-se solos de grandes profundidades (horizontes A e B > 3,00 m). Isto indica que se trata de uma área que não sofre de alterações do uso e do solo ao longo de muito tempo (pelo menos décadas).

O resto da área é de "Xistos e grauvaques (Cx)".

Os solos são "Litossolos" na Parte Nascente, ou seja, todas as partes na margem Leste da linha de água no Vale do Carvalhal, e solos "vermelhos ou amarelos, de matérias não calcários".

Na floresta o subsolo de xistos e grauvaques do Carbono é coberto por uma espessa camada de solo de horizonte A proveniente do manto florestal existente no local desde centenas de anos.

A geologia e os solos não constam qualquer exceção notável, porque são de carácter como muitas áreas na zona colinear do extremo Noroeste do Algarve.

⁴ Os mapas se encontram na parte "0. Lista de cartas a acompanhar o processo" deste documento

⁵ Os mapas se encontram na parte "0. Lista de cartas a acompanhar o processo" deste documento

1.4.3 Atividades económicas

As atividades económicas relevantes ao nível do concelho de Aljezur prendem-se quase por completo com a área de turismo da natureza.

Deste faz um bom exemplo a atividade económica local, passeios com burros, através da empresa “Burros e Artes”⁶, com sede na Quinta Vale das Amoreiras.

É de referenciar que a oferta aos turistas dos passeios com burros inclui sempre uma interpretação da natureza e paisagem e que passa muitas vezes nos caminhos da futura área protegida privada. Para esta atividade económica o bosque desempenha um papel fundamental como cenário, local de experiência ambiental e local de lazer contemplativo.

Não se deteta ameaças ou fatores de pressão sobre os valores naturais ou fatores de valorização da área protegida, uma vez que os passeios passam sempre nas estradas e caminhos existentes e os estábulos e prados dos burros se encontram fora da delimitação da futura área protegida privada.

Esta realidade é refletida na comparação dos Ortofotomapas de 2005, 2010, 2015 e 2018 à escala de 10.000 e os mapas de uso do solo na mesma escala (COS 2007, 2015 e 2018)⁷. A zona da futura área protegida privada mostra uma constante cobertura de floresta e outra vegetação, enquanto a área adjacente à Norte, da Quinta Vale das Amoreiras, fica ainda mais coberta pela sucessão de sobreiros a popular o flanco a Sul em frente da casa principal da Quinta Vale das Amoreiras.

A floresta é explorada pelos proprietários a tirar a cortiça dos sobreiros no ritmo habitual.



1.4.4 População

No contexto do projeto é apenas importante mencionar a população familiar local da Quinta Vale das Amoreiras. Essa é estável deste cerca de 30 anos e varia entre 8 pessoas de inverno e cerca o dobro nos meses de verão.

⁶ <https://burros-artes.blogspot.com>

⁷ Os mapas se encontram na parte “0. Lista de cartas a acompanhar o processo” deste documento

2. Plano de gestão da Área protegida privada Vale das Amoreiras⁸

Apresenta-se uma pequena história recente da propriedade Vale das Amoreiras

Estudo ecológico de 1990

Ao convite de Freifrau Nelly e Freiherr Raban von Mentzingen um grupo interdisciplinar de biólogos e arquitetos paisagistas visitou a Quinta Vale das Amoreiras em Maio do ano 1990. No contexto desta visita foi feito um levantamento de flora e fauna e uma caracterização dos valores naturais desta propriedade⁹.

Constatava-se a existência de um “*bosque natural*” numa encosta virada à Norte no terreno da quinta, “*com presença de árvores centenárias de sobreiros e carvalhos*”. Caracterizou-se a floresta com as suas espécies características *Quercus suber* (sobreiro) e *Arbutus unedo* (medronheiro) como um “*sobreiral que na sua composição florística que está (quase) idêntico com a vegetação potencialmente natural do sítio*”. “Esta floresta ocupa cerca de 10 % da propriedade e está sob regime de uso extensivo (cortiça, medronho).

Na avaliação escrevem os autores deste estudo que “*especialmente o bosque de sobreiros e carvalhos merece de preservação, uma vez que se trata de um relicto da vegetação potencialmente natural do Noroeste do Algarve. No Algarve encontra-se este tipo de mata em estado natural tão bem preservado muito raramente. Consequentemente se trata de uma unidade de paisagem de relevância mais do que regional e por isso merece a sua plena preservação*”.

Os autores mencionam, no contexto da preservação da biodiversidade de habitats, que é “*absolutamente importante que o bosque deve-se preservar na sua totalidade*”.

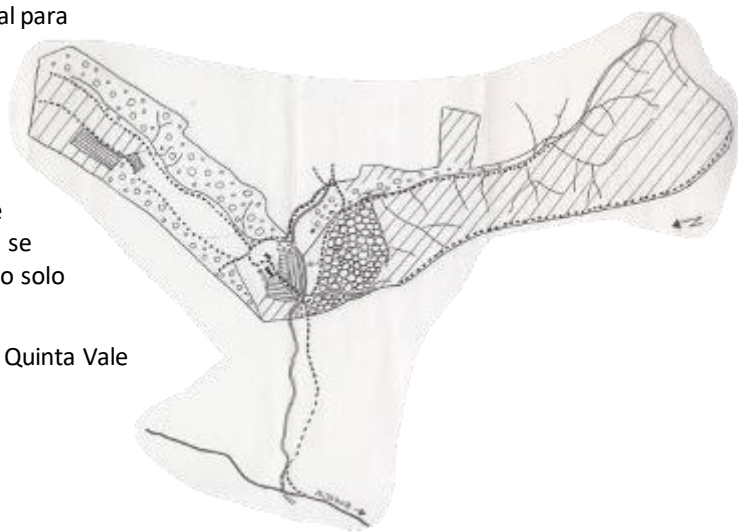
Em termos de desenvolvimento do terreno da Quinta Vale das Amoreiras os autores constam que “*a mata de sobreiros deve-se preservar no seu estado atual. A mata não necessita de qualquer intervenção de manutenção. Desde que não se recolha a cortiça, a mata está naturalmente bem preparada de aguentar incêndios. A casca grossa de cortiça, o solo húmido e a vegetação exuberante verde são a sua melhor proteção contra incêndios.*”

Referente ao uso da mata escrevem os autores que “*o uso da floresta deve limitar-se à recolha de cortiça. A abertura de caminhos para os sapateiros deve reduzir-se ao mínimo necessário para diminuir qualquer impacto ao ecossistema desta mata*”. Em anos de recolha de cortiça “*deve-se abrir caminhos apenas manualmente, sem uso de máquinas*”. “*Árvores mortas devem ficar na mata.*”

As zonas adjacentes à mata, localizadas no vale Sul, na encosta virada à Nascente, descrevem como “*mato de estevas com presença de alguns sobreiros*”, com potencial para “*o desenvolvimento de uma floresta de sobreiros*”. Avaliam esta zona com “*apta para criar uma zona maior contigua de mata*”.

Já nesta altura, os autores do estudo reconhecerem que na zona da mata se encontram solos de grande profundidade (horizontes A e B > 3,00 m). Isto indica que se trata de uma área que não sofre de alterações do uso e do solo ao longo de muito tempo (pelo menos décadas).

O desenho de 1990 mostra as diferentes áreas de uso da Quinta Vale das Amoreiras na sua extensão.



⁸ Projeto de plano de gestão a celebrar com o ICNF, I.P.

⁹ Jansen, Kohlmeyer, Schwarzer & Zahn: Vorläufige Oekologische Bestandsaufnahme der Quinta Vale das Amoreiras (Portugal, Südwest-Algarve), Berlin, 1990 (= Relatório preliminar do levantamento ecológico da Quinta Vale das Amoreiras, não publicado)

Recuperação após incêndio de 1995

Importante salientar a grande capacidade de recuperação deste habitat após o incêndio devastador de 1995. Hoje em dia, quase não se nota o grande impacto que o incêndio do ano 1995 deixou. Num prazo de 25 anos, o habitat recuperou toda a sua beleza e biodiversidade que tinha antes do incêndio. O que se encontra lá atualmente, não é diferente da floresta há 25 anos, recuperou tal e qual como estava.

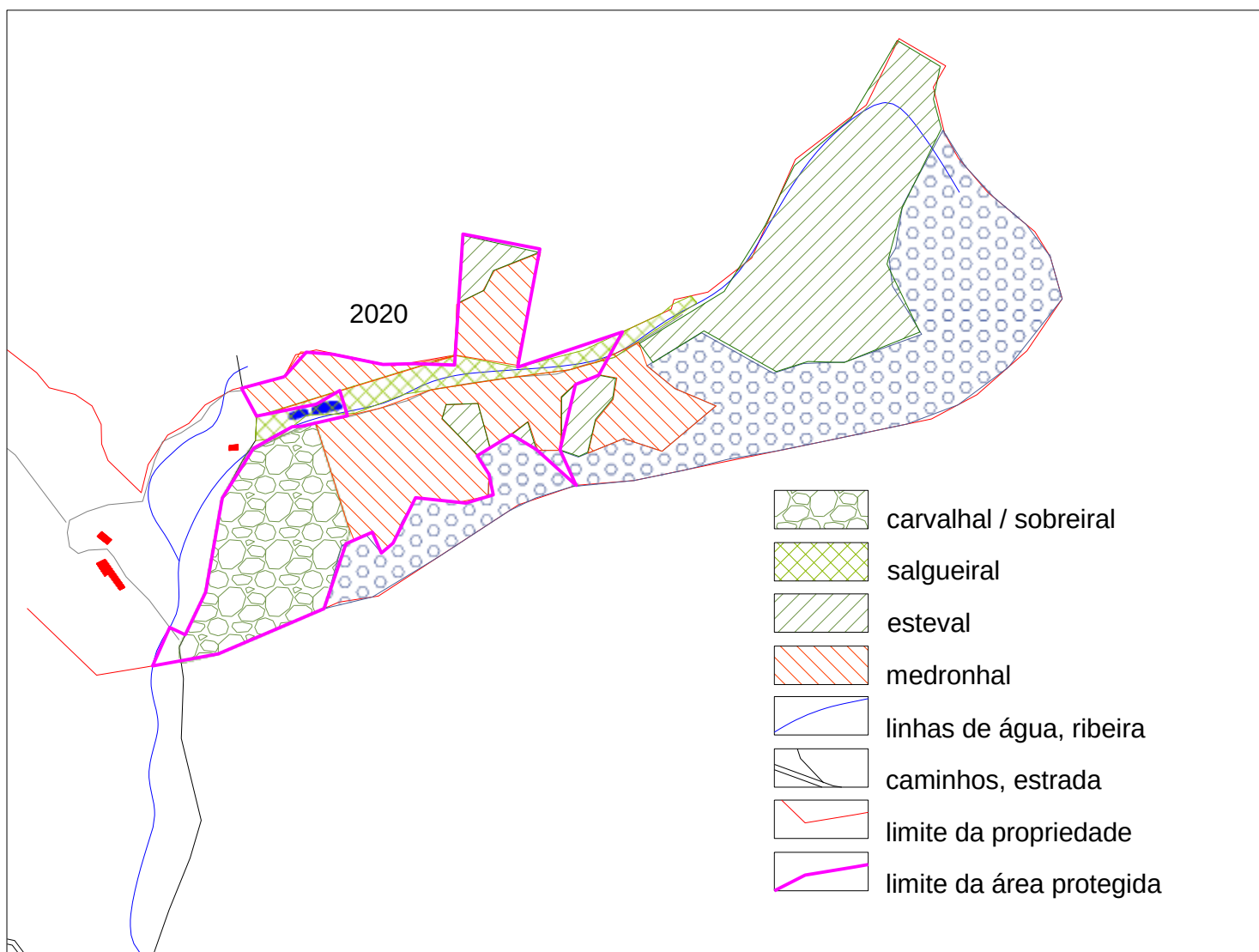
Os proprietários são conscientes da responsabilidade referente de um património natural de grande valor. Por isso pretendem de preservar, conservar, proteger e desenvolver esta floresta autóctone para as futuras gerações. Se trata de um habitat único que merece toda a atenção e um estatuto de proteção como área protegida privada.

1990 - 2020

A comparação do desenvolvimento do manto da vegetação de 1990 a 2020 mostra (*ver desenho na próxima página*) que a zona original da mata não se alterou em extensão nestas três décadas. Importante salientar que a mata está num muito bom estado de conservação, seja pela sua vegetação arbórea cerrada, seja pela biodiversidade que nela habita.

Notável é a evolução das zonas adjacentes à mata nos extremos Sul e Nascente, áreas consideradas como estevais com presença de apenas alguns sobreiros em 1990 (*ver desenho na próxima página*). Esta zona tornou-se um sobreiral com árvores de grande porte, acompanhados por muitos medronheiros. Privilegia estas áreas como “zonas de desenvolvimento” no contexto do presente plano. Atualmente existem zonas adjacentes aptas para este fim na parte Sul (medronhal) e na parte Poente (pinhal com pinheiros mansos plantados fim dos anos 90 no contexto dum projeto florestal) da mata.





Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

Comparação do desenvolvimento do manto da vegetação de 1990 a 2020

Base de dados: levantamentos próprios nos anos 1990 e 2020 (Claudia Schwarzer, Arq^a pais.)

2.1 Identificação e enquadramento geográfico da área

O Vale das Amoreiras fica na freguesia e concelho de Aljezur. A localização de GPS é aproximadamente 37.336901° -8.778485°.

O local se insere na unidade de paisagem "Serras do Algarve e do Litoral alentejano – Serra de Monchique e envolventes" (U 123).

Sobre a geomorfologia informa o mapa à escala 1:25.000, o mapa sob ortofoto de exposições à escala 1:10.000 e o mapa dos declives à escala 1:10.000¹⁰.

É de constatar que a futura área protegida fica entre o ponto mais alto de cerca de 95 msm e o ponto mais baixo 30 msm num flanco Nordeste dum vale afluente para Norte à Ribeira de Vale das Amoreiras que sua vez desagua na Ribeira do Arieiro cerca de 500 m à Poente da extrema Oeste da área protegida. Essa Ribeira do Arieiro tem água todo o ano, enquanto a Ribeira de Vale da Amoreira tem água nos cerca de 9 a 10 meses mais húmidos do ano.

Os declives das encostas são principalmente mais íngremes que 30 graus, o vale do Carvalho, único vale na área protegida, de extensão Sul-Norte, tem um declive de pouco maior de 10 graus.

Em termos de exposições, a maioria das encostas aponta para o quadrante Norte, apenas uma pequena área no vale do Carvalho, aponta para Sudoeste.



¹⁰ Todos os mapas referidos encontram-se na parte "0. Lista de cartas a acompanhar o processo" deste documento

2.2 Enquadramento nos instrumentos de gestão territorial¹¹

A Planta de delimitação da área geográfica da propriedade e a Planta de delimitação da área geográfica ambas sobre base de carta militar à escala de 1 : 25.000, mostram a delimitação da propriedade e a localização da área de proteção privada com uma área total de 10 hectares.

O estrato do PDM da planta de condicionantes à escala de 1 : 10.000 mostra que uma faixa estreita do extremo Norte da área protegida faz parte da RAN e está inserida no DPH, enquanto toda a área está inserida na REN.

O estrato do PDM da planta de ordenamento à escala de 1 : 10.000 indica para uma mesma faixa estreita do extremo Norte da futura área protegida privada, acima já mencionada, a categoria “Áreas agrícolas especiais” e para o resto “Áreas florestais de proteção”.

Todas as condições e condicionantes nos instrumentos de gestão territorial acima identificadas não impedem, forma nenhuma, a criação duma área protegida privada.

O que respeita o Ordenamento florestal as plantas mostram a seguinte situação para os 10 hectares de área protegida (compare plantas de floresta à escala de 1 : 10.000, anos 2007, 2015 e 2018):

COS 2007	COS 2015	COS 2018
3.1.1.01.7 Floresta de outras folhosas	3.1.1.00.1 Floresta de sobreiro	5.1.1.1 Floresta de sobreiro
3.2.3.01.1 Vegetação esclerofita densa	3.1.2.00.2 Florestas de pinheiro-manso	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso
3.2.4.08.2 Novas plantações	3.2.2.00.0 Matos	6.1.1.1 Matos

Assim, estes planos estão a refletir o projeto florestal (plantação de pinheiros-mansos) na parte Sudoeste da área protegida e a défice destes mapas à base de fotos aéreas a reconhecer uma floresta de sobreiros em crescimento (vegetação em progressão no extremo Nordeste da área protegida).

O que respeita o Plano Regional de Ordenamento Florestal, PROF¹², a área protegida privada faz parte da sub-região homogénea de Monchique para qual o PROF define no seu artigo 3 três funções: Função de produção, Função de conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos e Função de silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores.



¹¹ Todos os mapas referidos encontram-se na parte “0. Lista de cartas a acompanhar o processo” deste documento

¹² PROF Algarve, Portaria n.º 53/2019 de 11 de fevereiro

2.3 Caracterização do património biológico, geológico e paisagístico

A zona do Vale das Amoreiras, na freguesia de Aljezur, concelho de Aljezur, localiza-se entre Carrascalinho e Aljezur no sopé da Serra de Monchique.

O local da área de proteção privada insere-se na unidade de **paisagem** "Serras do Algarve e do Litoral alentejano – Serra de Monchique e envolventes" (U 123).

Especialmente a vista à encosta da mata principal da futura área protegida privada é de extraordinária beleza paisagística.

Sobre a **geomorfologia** informa o mapa à escala 1:25.000, o mapa sob ortofoto de exposições à escala 1:10.000 e o mapa dos declives à escala 1:10.000¹³.

Sobre a **geologia** e os **solos** informa o mapa à escala 1:25.000 e o mapa dos solos sob ortofoto à escala 1:10.000¹⁴.

A geologia e os solos não constam qualquer exceção notável, porque são de carácter como muitas áreas na zona colinear do extremo Noroeste do Algarve.

Em termos do **património biológico**, a encosta Sul do Vale das Amoreiras, virado à Norte, encontra-se coberta por um bosque autóctone de carvalhos e sobreiros numa extensão de cerca de 10 hectares. Este bosque no Vale das Amoreiras alberga, além de carvalhos de grande porte, algumas espécies raras em Portugal, como *Quercus canariensis*, *Senecio lopezii* e *Ilex aquifolium* (Azevinho), que já por si só merecem um estatuto de proteção.

O bosque é constituído por plantas autóctones que formam três pisos de vegetação. O estrado arbóreo de diversas espécies de carvalhos é dominado por sobreiros, mas diferentes espécies de carvalhos marescentes (semi-caducifolia) contribuem com quase 50% na composição, especialmente na base da encosta.

Exemplares jovens destas quercíneas juntos com pilriteiros (*Crataegus monogyna*), adernos (*Phillyrea latifolia*), medronheiros (*Arbutus unedo*) e outras formam um estrado de subbosque.

Onde a luz penetra a floresta até ao solo e ao longo da orla do bosque do lado Norte crescem diversas herbáceas, entre eles espécies raras no Sul e assim notáveis como por exemplo o cardo-das-víboras (*Echium rosulatum*), agrimónia (*Agrimonia eupatoria*) e a belíssima fabácea *Latyrus sylvestris*. De especial destaque é a presença numerosa de *Senecio lopezii*, planta que tem apenas três localidades de distribuição no país, todas elas no Algarve.

A floresta autóctone não ficava completa com mais um estrado de plantas que entrelaça entre as primeiras três descritas, os quais são as trepadeiras. Muito típica é a grande abundância e número de exemplares numa floresta destas: madressilva (*Lonicera periclymenum* ssp. *hispanica*), uva-de-cão (*Tamus communis*), salsaparrilha-bastarda (*Smilax aspera*), ruiva-brava (*Rubia peregrina*), roseira-brava (*Rosa canina*) e silvas (*Rubus ulmifolius*).

O motivo da designação da área protegida privada reside, em primeiro lugar, na preservação e conservação deste espaço em estado natural e dos recursos naturais aí presentes. O objetivo é preservar uma relíquia dum carvalhal autóctone (*Quercenion broteroi*, em termos fitossociológicos) para futuras gerações podem usufruir do património e da beleza e dos benefícios que o mesmo oferece.

Em segundo lugar, este espaço de propriedade particular pode contribuir ajudar que Portugal cumpra as obrigações assumidas, quer no âmbito compromissos na União Europeia, quer no âmbito da Organização das Nações Unidas — parar a perda de biodiversidade até 2010 e para além.

¹³ Os mapas referidos encontram-se na parte "0. Lista de cartas a acompanhar o processo" deste documento

¹⁴ Os mapas referidos encontram-se na parte "0. Lista de cartas a acompanhar o processo" deste documento

2.4 Enquadramento socioeconómico e climático

A população familiar local da Quinta Vale das Amoreiras é estável deste cerca de 30 anos e varia entre 8 pessoas de inverno e cerca o dobro nos meses de verão.

As **atividades económicas** relevantes ao nível do concelho de Aljezur prendem-se quase por completo com a área de turismo da natureza.

Deste faz um bom exemplo a atividade económico local, passeios com burros, através da empresa “Burros e Artes”¹⁵, com sede na Quinta Vale das Amoreiras.

É de referenciar que a oferta aos turistas dos passeios com burros inclui sempre uma interpretação da natureza e paisagem e que passa muitas vezes nos caminhos da futura área protegida privada. Para esta atividade económica o bosque desempenha um papel fundamental como cenário, local de experiência ambiental e local de lazer contemplativo.

O bosque é explorado pelos proprietários a tirar a cortiça dos sobreiros no ritmo habitual. Ao nível caseiro, ou seja, não profissional, existe também a recolha regular de medronho.

Não se detetam ameaças ou fatores de pressão sobre os valores naturais ou fatores de valorização da futura área protegida, uma vez que os passeios passam sempre nas estradas e caminhos existentes e os estábulos e prados dos burros se encontram fora da futura área protegida privada.

Esta realidade é refletida na comparação dos Ortofotomapas de 2005, 2010, 2015 e 2018 à escala de 10.000 e os mapas de uso do solo na mesma escala (COS 2007, 2015 e 2018)¹⁶. A zona da futura área protegida privada mostra uma constante cobertura de floresta e outra vegetação, enquanto a área adjacente à Norte, da Quinta Vale das Amoreiras, fica ainda mais coberta pela sucessão de sobreiros a popular o flanco a Sul em frente da casa principal da Quinta Vale das Amoreiras.

Em Aljezur, de acordo com Köppen e Geiger, o **clima**¹⁷ é classificado como Csa.

Isto significa um clima quente e temperado, com forte influência do Atlântico, com verões quentes e invernos amenos, mas muito chuvosos. Existe muito mais pluviosidade no inverno do que no verão. Aljezur tem uma pluviosidade média anual de 493 mm. No verão a evapotranspiração ultrapassa drasticamente a taxa de precipitação, causando estiagem.

O clima húmido de Aljezur, provocado pela vizinhança do oceano, é bastante beneficiário para o terreno da futura área protegida privada. A elevada humidade do ar fica captada pelas folhas e copas das árvores, que por sua parte “penteiam” as gotinhas de água do ar, criando nesta forma o fenómeno de “*hidden rainfall*”. O fenómeno desta “precipitação clandestina” existe quase ao longo do ano, mesmo do verão.

Nesta forma, um recurso especial fica no alcance do bosque e o mesmo aproveita dele para enriquecer o seu ecossistema constantemente com humidade e abastecer as espécies vegetais que nele habitam com água ao longo do ano.

¹⁵ <https://burros-artes.blogspot.com>

¹⁶ Todos os mapas referidos encontram-se na parte “0. Lista de cartas a acompanhar o processo” deste documento

¹⁷ Fonte: <https://pt.weatherspark.com/y/32189/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Aljezur-Portugal-durante-o-ano>

2.5 Identificação das principais ameaças ao património natural

As principais ameaças do bosque no Vale das Amoreiras são:

- A proliferação de espécies exóticas invasoras (acácias) no vale do Carvalhal
- A existência duma linha de média tensão a passar por cima do extremo Sul da futura área protegida privada

Não há **acácias** presentes na linha de água, perto da “ponte suspensa” sobre a ribeira do vale do Carvalhal. As árvores já foram eliminadas nos últimos anos. Mas existe ainda o potencial perigo de proliferação desta espécie nas áreas da erradicação que se localizam nas áreas de desenvolvimento do projeto. Torna-se importante de controlar regularmente estas zonas. De um modo geral, todas as espécies exóticas invasoras tem de ser combatidas quando aparecem na área em questão.

A existência duma **linha de média tensão** é uma latente ameaça de perigo de incêndio. Nos últimos anos a constante limpeza desta faixa tem sido melhorado por parte da entidade responsável (R.E.N.). É importante que essa limpeza continua em qualidade necessária e regime de segurança.

O potencial perigo de limpeza ao longo de caminhos municipais¹⁸ – de 10 m de cada lado – é mínimo porque a CM de Aljezur fica consciente dos valores naturais do local porque essa eventual limpeza, abrangia uma área do bosque onde há muitas árvores centenárias, entre elas indivíduos de espécies de carvalhos marcescentes e do raro Carvalho de Monchique (*Quercus canariensis*). Além das árvores centenárias, há alguns indivíduos de outras espécies raras como o senécio-de-Monchique (*Senecio lopesii*) e azevinho (*Ilex aquifolium*) com estatuto de proteção.

A CM de Aljezur ficará informada sobre a existência desta área protegida privada e adaptará os seus planos de gestão de caminhos.

Identificou-se uma faixa de gestão de combustível integrada na rede primária que acompanha o extremo sul da propriedade, que se localiza a centenas de metros a norte desta faixa da área protegida.



¹⁸ O dever de manter uma faixa livre de vegetação ao longo dos caminhos municipais, por razões de proteção contra incêndios tem base legal no DL 10/2018, de 14 de Fevereiro.

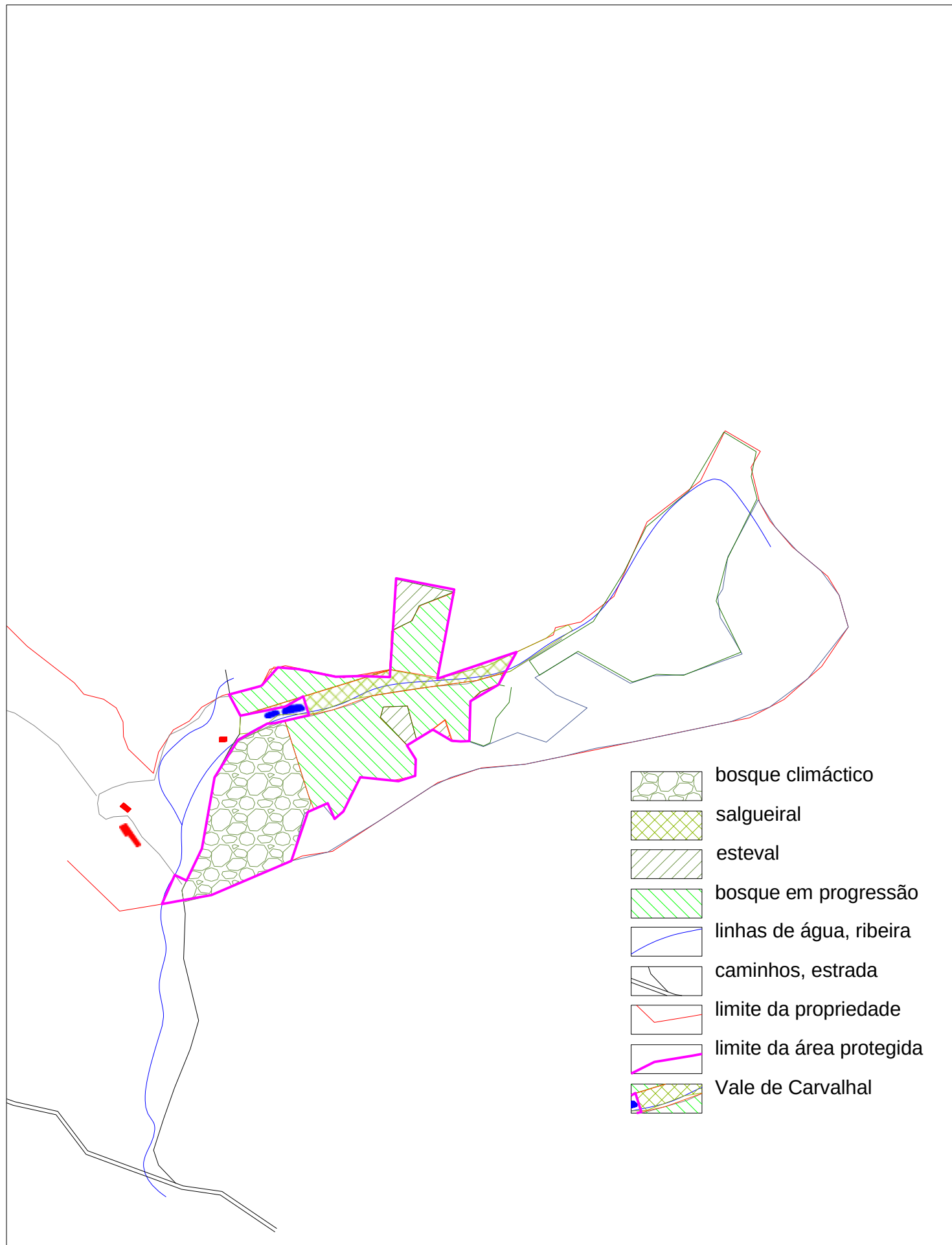
2.6 Identificação dos objetivos da criação da área protegida

O objetivo principal é a preservação do estado de conservação dos valores naturais presentes na área, concretamente dum bosque de sobreiros e carvalhos centenários em estado climático (na parte Norte da área de proteção privada).

O objetivo secundário, claramente ligado ao objetivo principal, é o desenvolvimento das áreas adjacentes à zona principal (bosque em progressão) no intuito de ampliar a área contígua do bosque (*ver desenho na próxima página*).

Este desenvolvimento visa a atingir o estado climático num horizonte temporal de 50 a 100 anos.





Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

Zonamento

Base de dados: levantamentos próprios, 2020 (Claudia Schwarzer, Arq^a pais.)

2.7 Identificação de ações de visitação ou outras compatíveis com a conservação dos valores naturais

Em termos de educação ambiental e promoção da conservação da natureza e biodiversidade, o objetivo principal da criação da área protegida privada é de permitir e promover o contacto direto do cidadão com a natureza, concretamente com um ecossistema florestal num estado maduro, seja isto apenas contemplativo usando o caminho municipal no extremo do bosque, seja por passeios guiados (por marcação) em trilhos já existentes na futura área protegida do bosque.

Assuntos oferecidos pela área protegida privada:

- Tocar as árvores, respirar o ar puro, sentir a humidade e a sombra, ouvir os pássaros cantar... são serviços básicos que fornece o habitat principal da área protegida privada, o bosque de sobreiros e carvalhos, e estes podem ser apreciados pelos visitantes da área.
- Perceber a complexidade de um ecossistema florestal climático e a biodiversidade que nele habita é o assunto principal nas “aulas de floresta” com grupos dos mais pequenos até à geração da terceira idade¹⁹.
- Existem muitos outros assuntos em diversas áreas mais específicas, como, por exemplo, a função de retenção de água e produção de solo fértil dum bosque, que podiam ser objeto de estudo por alunos do ensino secundário ou até de universidades²⁰.

Tudo isso contribui para alargar o conhecimento público da biodiversidade deste ecossistema específico e raro no Sul do país e no reconhecimento de cada cidadão como beneficiário destes espaços de biodiversidade oferecidos pela natureza.



¹⁹ Exemplo: Visitas guiadas organiza em Aljezur o Grupo Floresta Autóctone de Aljezur (www.florestaaljezur.org)

²⁰ Exemplo: em Aljezur existe uma empresa especializada na organização no apoio de estudos no campo deste tipo que tem muitos projetos na área florestal, a CERES (<http://www.ceresinternational.org>)

2.8 Identificação e calendarização de medidas e ações

Sendo uma área protegida com o principal objetivo de conservação duma floresta em estado climático, as medidas e ações neste plano de gestão são relativamente poucas: combate de espécies exóticas, principalmente acácias, reconversão de pinhais em sobreirais e a manutenção de caminhos e trilhos.

Combate de espécies exóticas invasoras (Acácias)

Modo geral, a área protegida privada encontra-se quase livre de espécies invasoras, só em caso da sua ocorrência, prevê-se uma atuação imediata e rigorosa que visa proteger por máximo as espécies autóctones eventualmente presentes na área de atuação.

O combate de acácias já está em curso, onde foram detetados. Recentemente foi cortado um exemplar grande na zona a Nascente da linha de água, perto da “ponte suspensa” sobre a ribeira, denominado vale do Carvalho (foto). Nesta zona, infelizmente, nascem agora acácias, quais tem de ser erradicadas. Torna-se necessário de repetir os controlos e ações de erradicação de acácias nesta zona.

Prazo: ao longo de um prazo de 5 anos.

Eucaliptos

No vale de Carvalho existem alguns exemplares de eucalipto, principalmente ao longo do caminho florestal que acompanha a linha de água. Estes eucaliptos são para abater e os seus cepos a destruir a não rebentaram novamente. Controlos frequentes para eliminar eventuais novos rebentos.

Prazo: num prazo de 10 anos.



Pinheiros bravos

Existem alguns pinheiros-bravos dentro da zona em questão (mata principal). Aqueles pretende-se cortar num prazo de 5 anos, a assegurar que não contribuem para a proliferação desta espécie na zona do sobreiral.

Prazo: num prazo de 5 anos.

Pinhal de pinheiros mansos

O pinhal de pinheiros mansos, localizado nas zonas Sul e Poente adjacentes ao bosque de sobreiros, foi plantado nos anos 90 e desenvolveu-se bem. Atualmente esta zona mostra, além dos pinheiros mansos, um estrado arbustivo de medronheiros e uma boa presença de pequenos sobreiros que nasceram espontaneamente. O objetivo é de desenvolver esta zona como sobreiral com pinheiros mansos. Medida: redução gradual do número de pinheiros-mansos com corte seletivo de árvores de maior densidade sobreiros e outros carvalhos espontâneos. Isto é, afastar pinheiros-mansos num raio de 10 m em volta dos folhosos mencionados.

Prazo: dentro dum prazo de 25 anos.

Manutenção de caminhos e trilhos

Referente à manutenção do caminho público que passa na estrema Norte da área protegida privada, essa manutenção fica na responsabilidade da CM Aljezur e tem de ser anualmente combinada com a mesma. Pretende-se chegar a um acordo escrito que o caminho regular não ultrapassava a vale que acompanha a estrada.

Visitas ao longo da estrema do bosque, pelo uso do caminho municipal existente que passa no Vale das Amoreiras, serão sempre possíveis sem prévio aviso.

Referente aos trilhos existentes, do tipo de descoberta da natureza, estes serão mantidos por simples controlo manual, corte pontual de ramos com tendência a obstruir a passagem. O uso de máquinas ou veículos motorizados não está previsto para esta manutenção.

A visitação do interior do bosque pelos trilhos de descoberta da natureza será só possível com marcação.

Prazo: anualmente



2.9 Indicadores de monitorização e programa

Indicadores de monitorização são espécies de plantas vasculares a pertencer ao **Arisaro simorrhini-Quercetum broteroi Sigmetum**, quais mostra a seguinte tabela:

Espécie	Valor de indicação
<i>Quercus faginea broteroi</i>	V
<i>Rubria perigrina longifolia</i>	V
<i>Ruscus aculeatus</i>	V
<i>Arisarum vulgare simorrhinum</i>	IV
<i>Rhamnus alaternus</i>	IV
<i>Smilax aspera altissima</i>	IV
<i>Arbutus unedo</i>	III
<i>Viburnum tinus</i>	III
<i>Daphne gnidium</i>	III
<i>Pistacia lentiscus</i>	III
<i>Quercus coccifera</i>	III
<i>Myrtus communis</i>	III
<i>Smilax aspera aspera</i>	II
<i>Hyacinthoides hispanica</i>	II
<i>Melica minuta</i>	II
<i>Teucrium scorodonia baeticum</i>	II
<i>Lonicera implexa hispanica</i>	I
<i>Phillyrea angustifolia</i>	I
<i>Olea sylvestris</i>	I
<i>Anemone palmata</i>	I
<i>Paeonia broteroi</i>	I
<i>Lonicera etrusca</i>	I
<i>Quercus canariensis</i>	I
<i>Quercus mariânica</i>	I
<i>Erica scoparia</i>	I

A dinâmica desta série de vegetação permite cientificamente distinguir o estado de desenvolvimento duma dada partilha da floresta. Assim serão definidas parcelas de 100 m² (de preferência de 10 m x 10 m).

Num ritmo de não inferior a 5 em 5 anos, durante o mês de Maio, se executa levantamentos fitossociológicos em áreas de referência fixas por definir no terreno.

Irão ser quantificados os resultados obtidos nos levantamentos de modo a serem monitorizáveis, numa forma a determinar a progressão ou a regressão referente ao estado climático da vegetação para cada área monitorizada.

Anexo: Cartas a acompanhar o processo

Planta de delimitação da área geográfica da propriedade à escala de 1 : 25.000

Planta de delimitação da área geográfica da APP à escala de 1 : 25.000

PDM Planta de condicionantes 1 : 10.000

PDM Planta de Ordenamento 1 : 10.000

Plano de Ordenamento florestal

Carta de síntese do Plano regional de Ordenamento florestal

Plano de gestão florestal

Plano de Intervenção florestal

Carta de Uso e Ocupação do Solo COS 2007 1 : 10.000

Carta de Uso e Ocupação do Solo COS 2015 1 : 10.000

Carta de Uso e Ocupação do Solo COS 2018 1 : 10.000

Carta de Uso e Ocupação do Solo COS 2007 1 : 10.000

Carta de Uso e Ocupação do Solo COS 2015 1 : 10.000

Carta de Uso e Ocupação do Solo COS 2018 1 : 10.000

Ortofoto 2005 1 : 10.000

Ortofoto 2010 1 : 10.000

Ortofoto 2015 1 : 10.000

Ortofoto 2018 1 : 10.000

Perigosidade de incêndio florestal 1 : 10.000

Carta de Solos 1 : 10.000

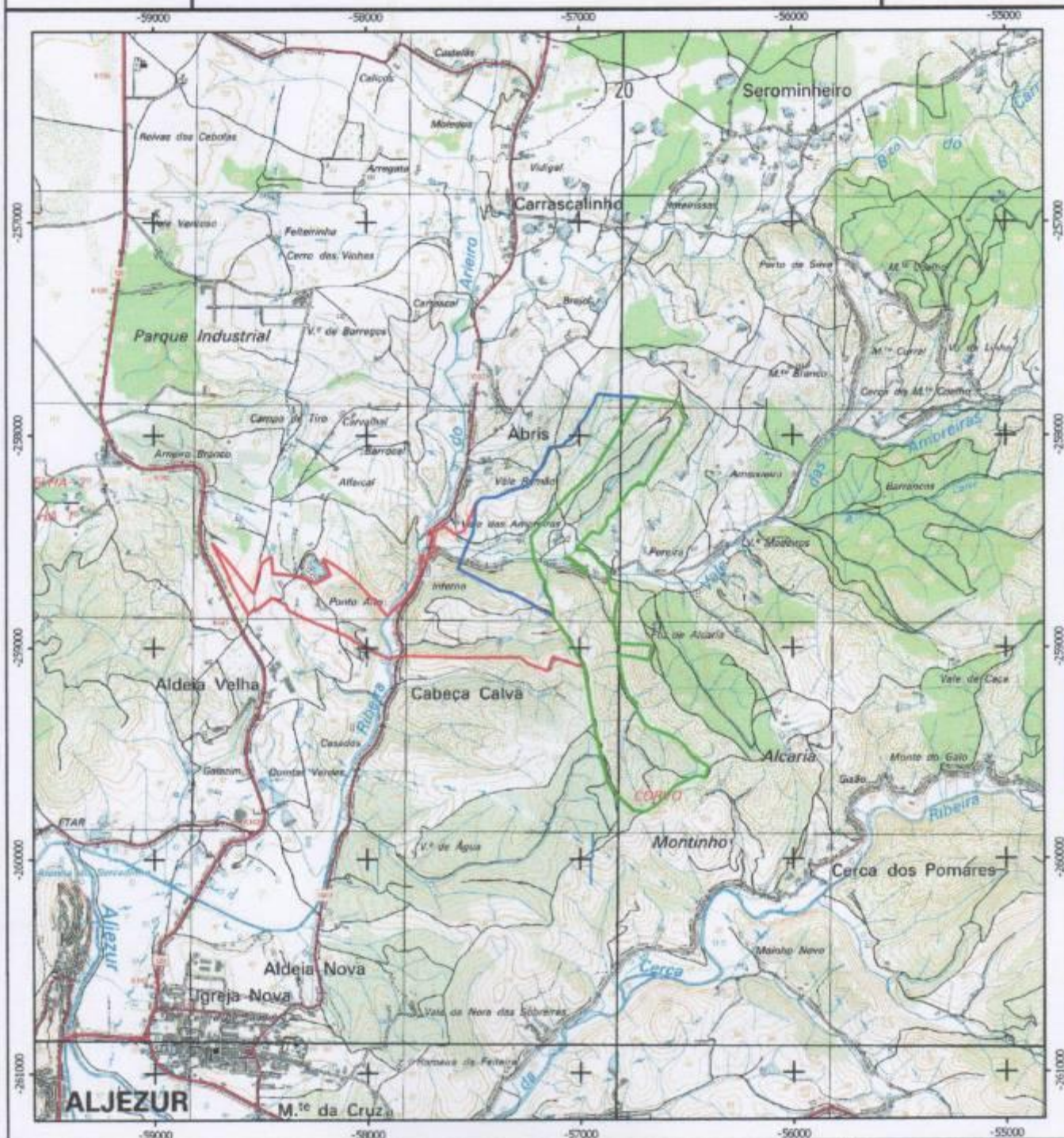
Carta geológica 1 : 10.000

Carta hipsométrica 1 : 10.000

Carta de declives 1 : 10.000

Carta de exposição das encostas 1 : 10:000

Carta de exposições 1 : 10:000



Legenda

Vale das Amoreiras

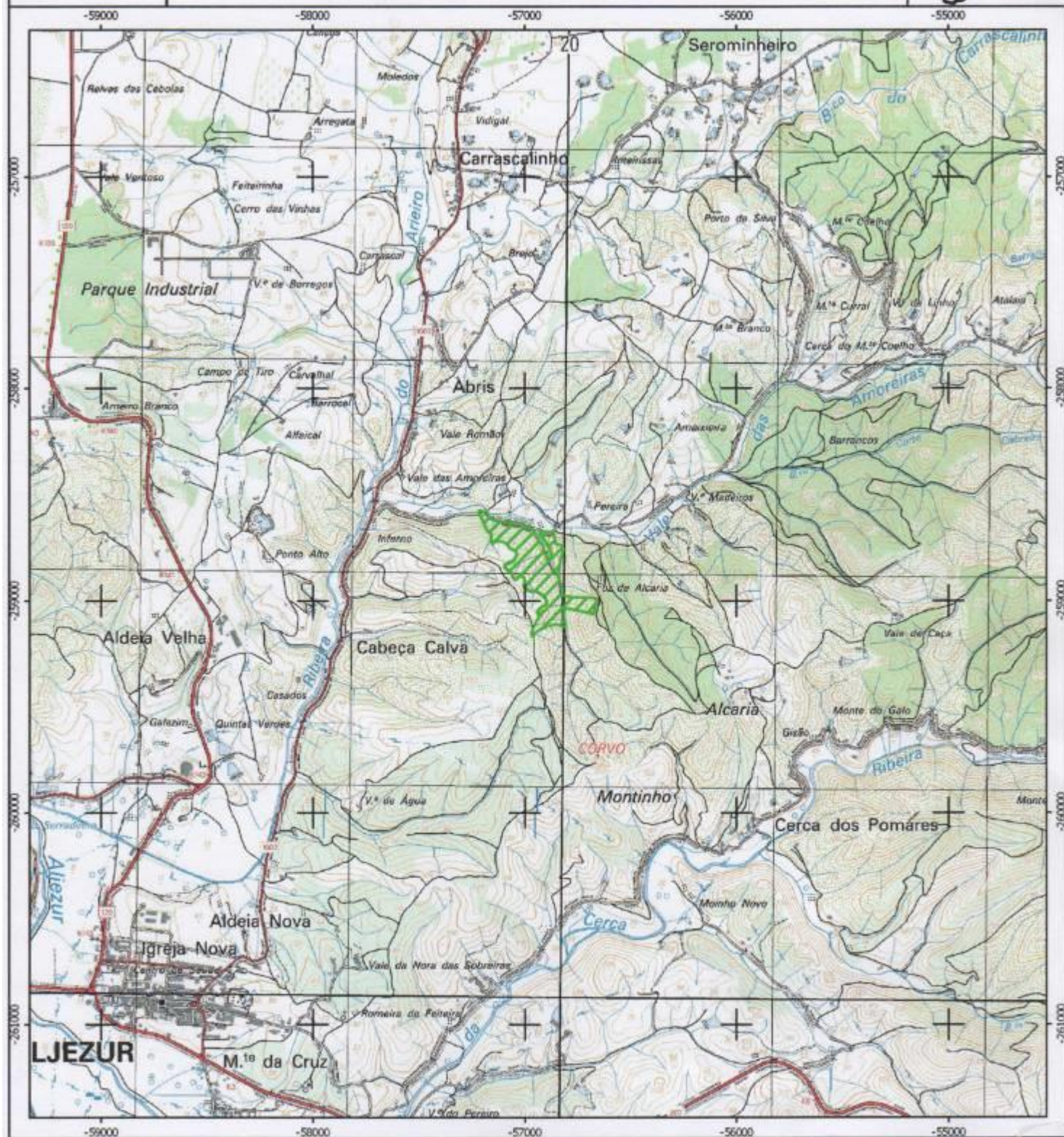
- Artigo 162 - Secção AI
- Artigo 75 - Secção AI
- Artigo 77 - Secção AI



1:25 000

250 0 250 500 m

PT-TM06/ETRS89
Elipsóide de referência: GR830
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Lat origem das coord retang: 39° 40' 05" 73 N
Long origem das coord retang: 00° 07' 59" 10 W



Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

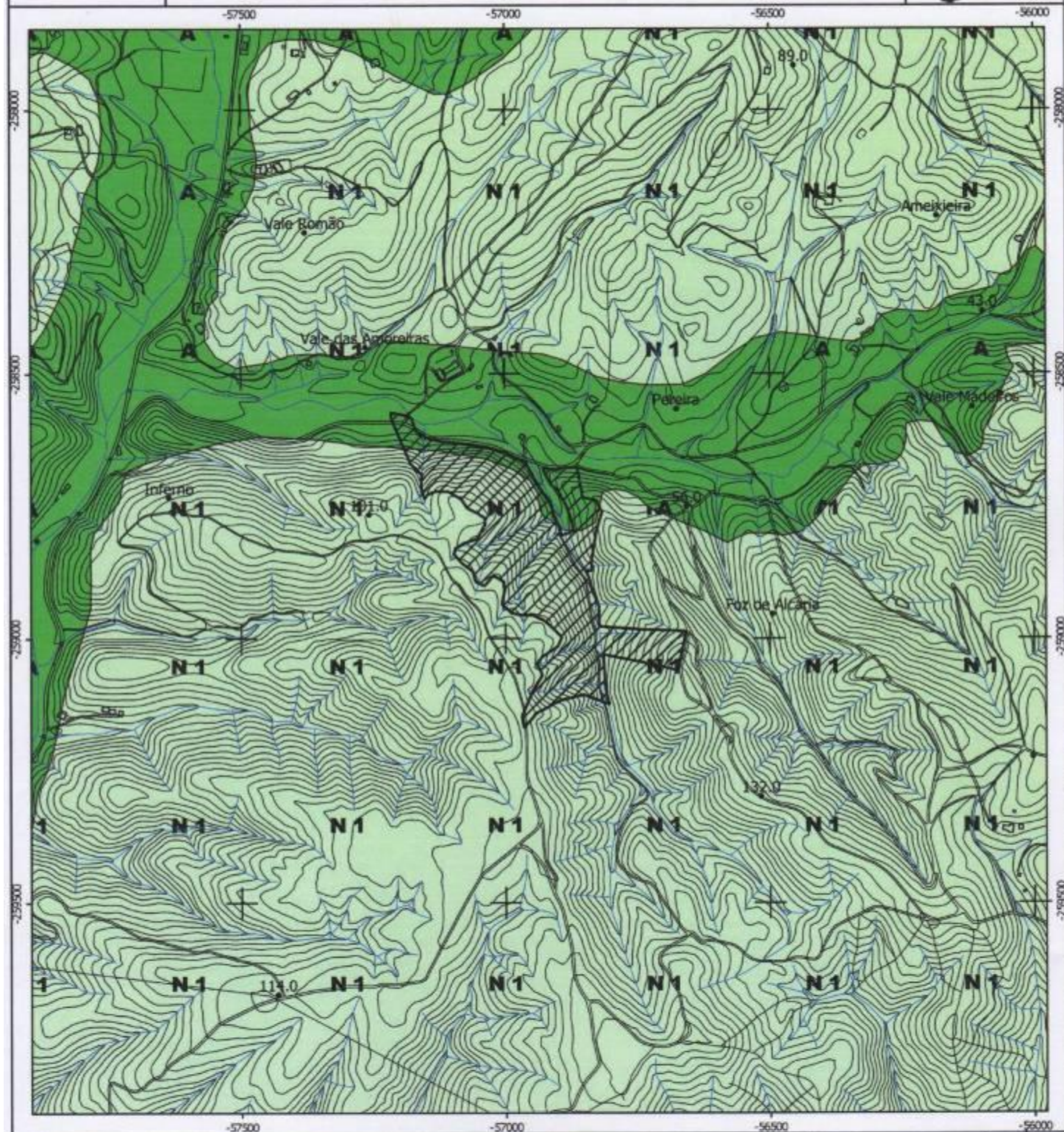
 10 hectares

1:25000
0 250 500 m



Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsoide referência: GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 08° 07' 59",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)



Espaços Agrícolas

A - Áreas Agrícolas Especiais

Espaços Florestais

N1 - Áreas Florestais

Espaços Naturais

N1 - Áreas florestais de protecção

N2 - Áreas de protecção e valorização

Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

10 hectares

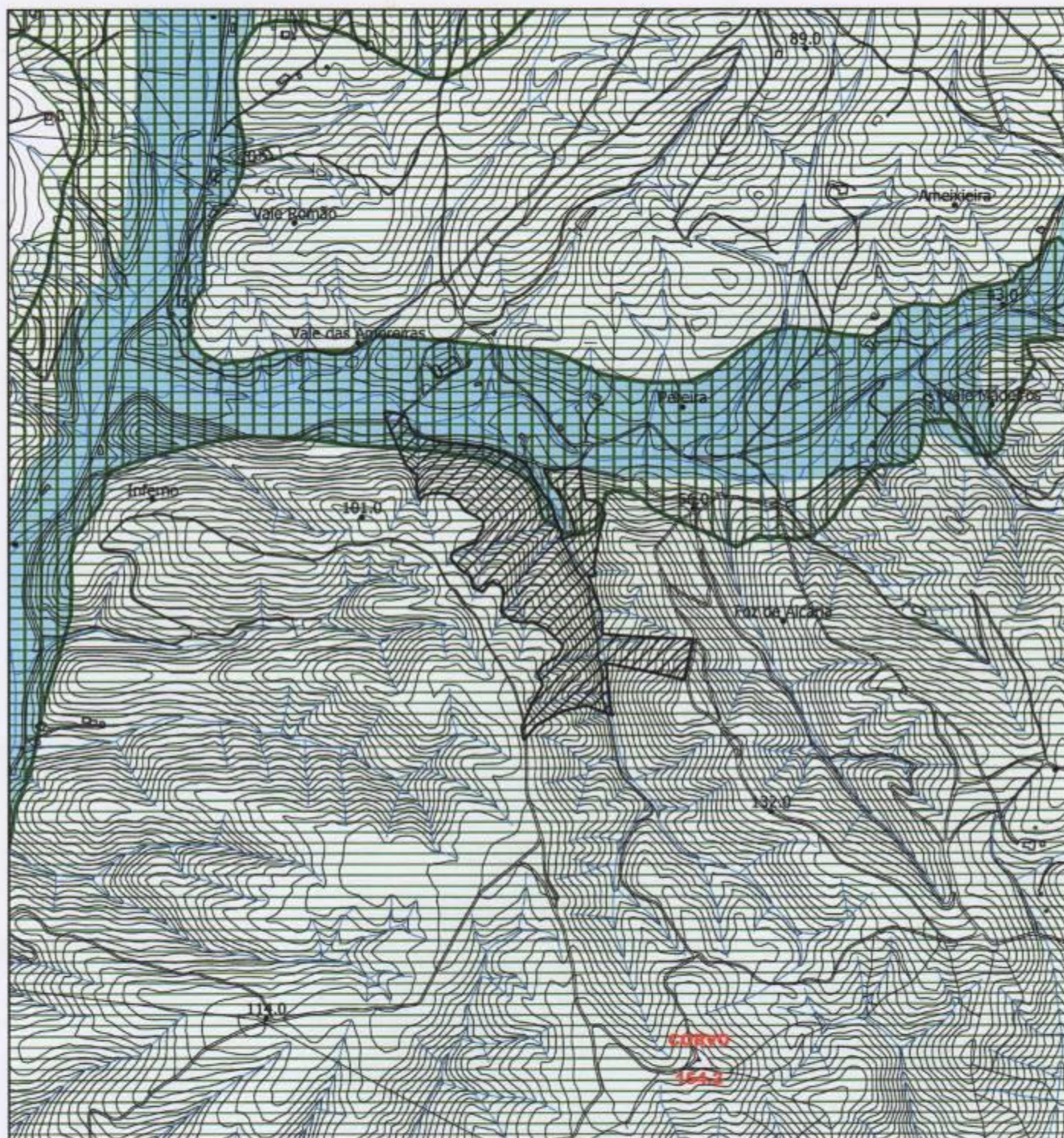
1:10000

0 100 200 m



PT-TM06/ETRS89
Elipsóide de referência:GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Lat origem das coord retang: 39° 40' 05,73 N
Long origem das coord retang: 08° 07' 59,19 W

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Departamento Técnico de Obras e Urbanismo)



vertice_geodesico cota

Domínio Público Hídrico (DPH)

△ Vértice Geodésico

Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

Reserva Agrícola Nacional (RAN)

10 hectares

Reserva Ecológica Nacional (REN)

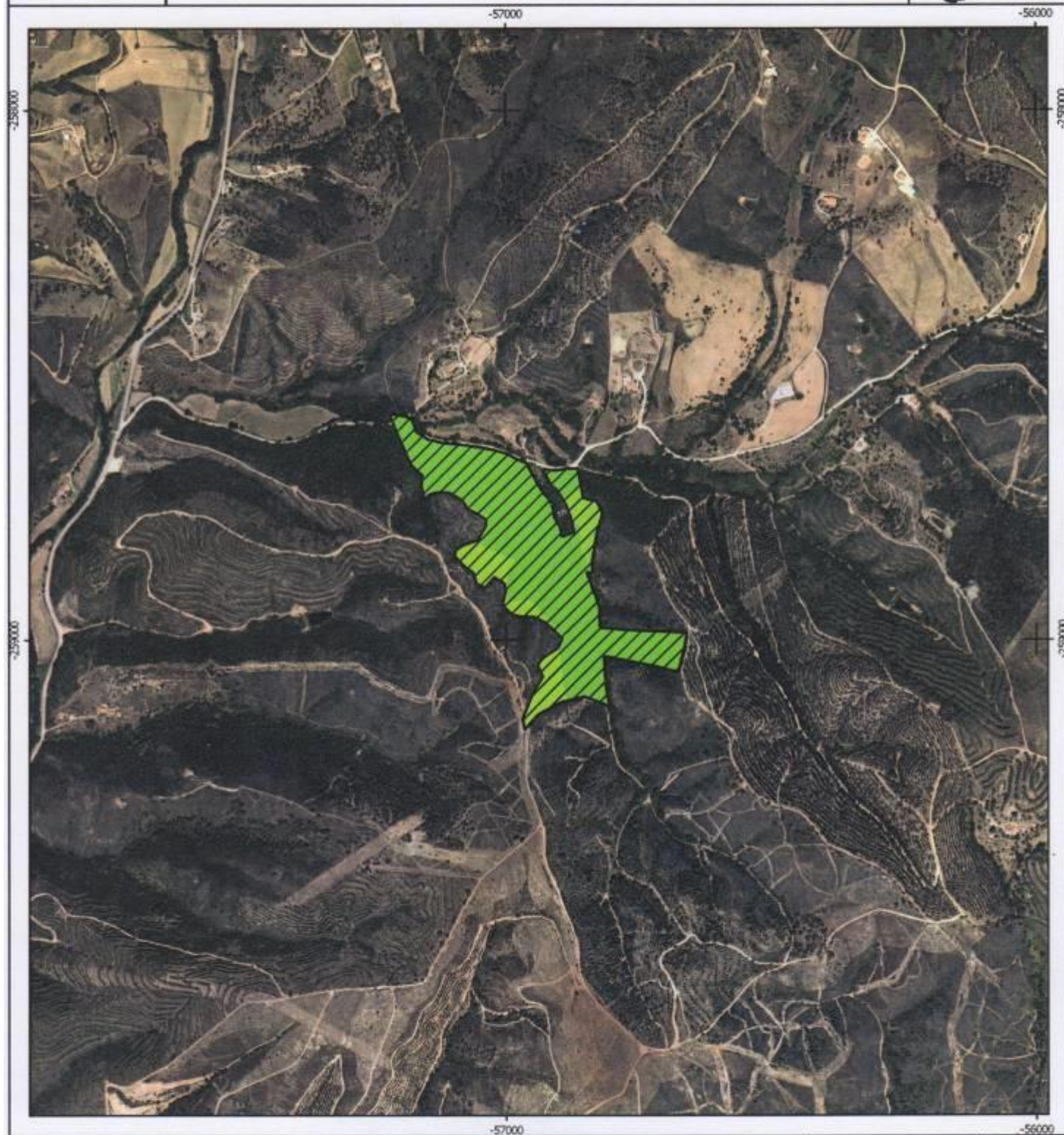
1:10000

0 75 150 m



PT-TM06/ETRS89
Elipsóide de referência:GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Lat origem das coord retang: 39° 40' 05,73 N
Long origem das coord retang: 00° 07' 59,19 W

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Departamento Técnico de Obras e Urbanismo)



Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

 10 hectares

COS - 2007

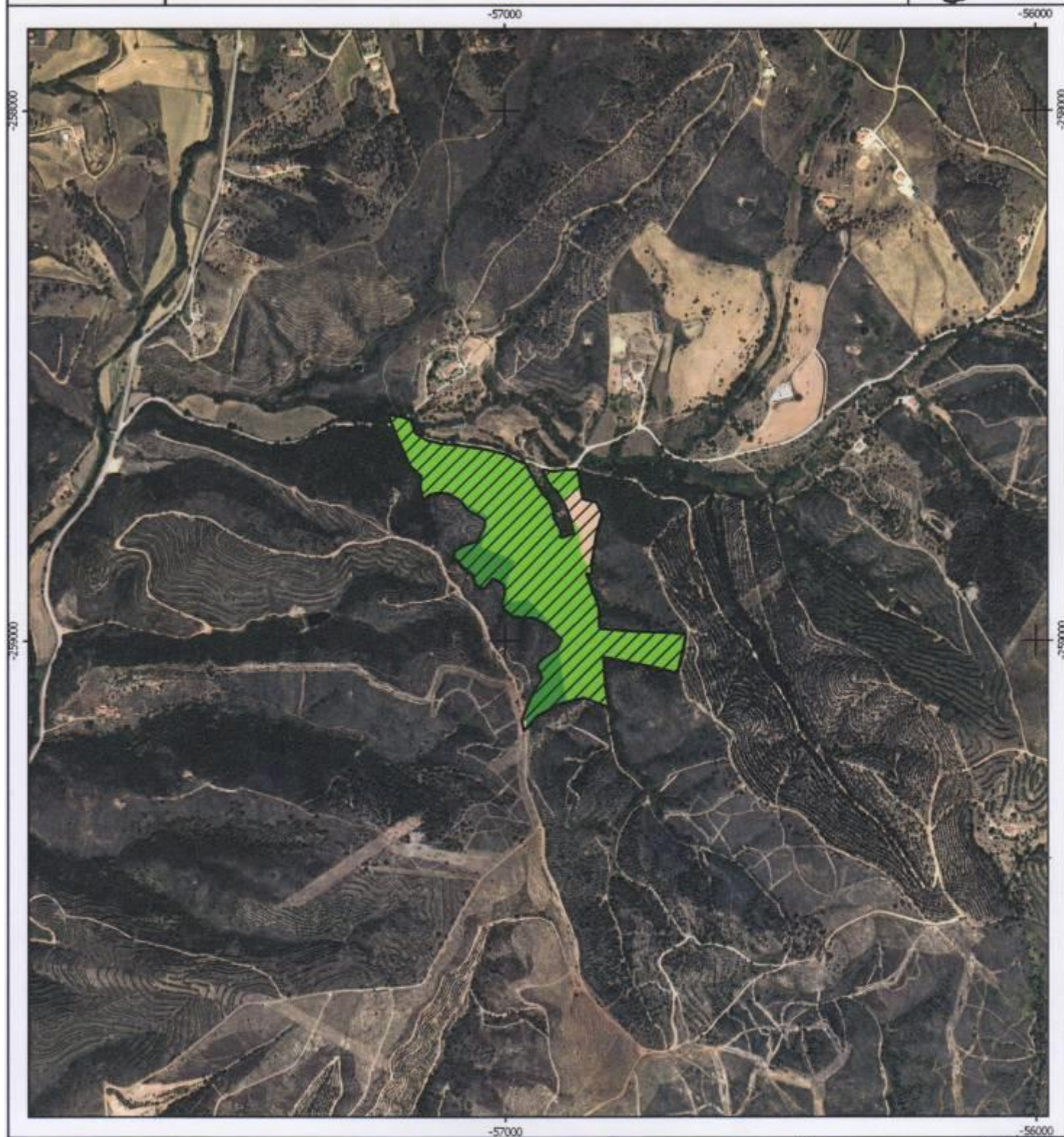
-  3.1.1.01.7-Florestas de outras folhosas
-  3.2.3.01.1-Vegetacao esclerofita densa
-  3.2.4.08.2-Novas plantacoes

1:10000
0 100 200 m



Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsóide referência: GR590
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 08° 07' 59",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)



COS - 2015

- 3.1.1.00.1 - Florestas de sobreiro
- 3.1.2.00.2 - Florestas de pinheiro manso
- 3.2.2.00.0 - Matos

Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

10 hectares

1:10000
0 100 200 m



Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsoide referência: GR580
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 08° 07' 59",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)



Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

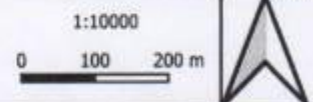
 10 hectares

COS - 2018

 5.1.1.1 Florestas de sobreiro

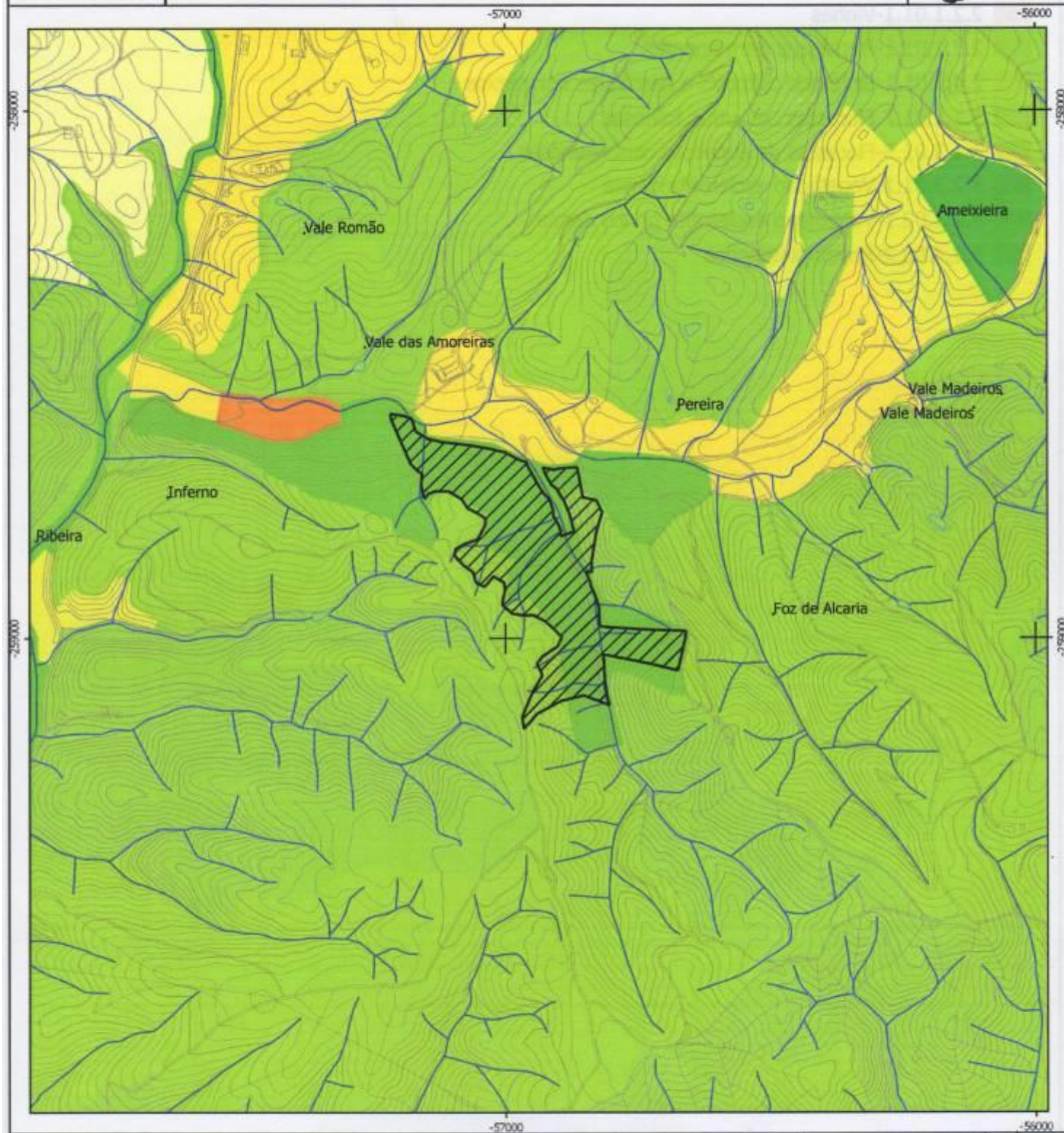
 5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso

 6.1.1.1 Matos



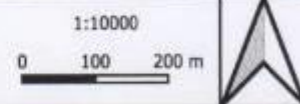
Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsoide referência: GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 06° 07' 59",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)



Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

 10 hectares



Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsoide referência: GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 08° 07' 59",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)

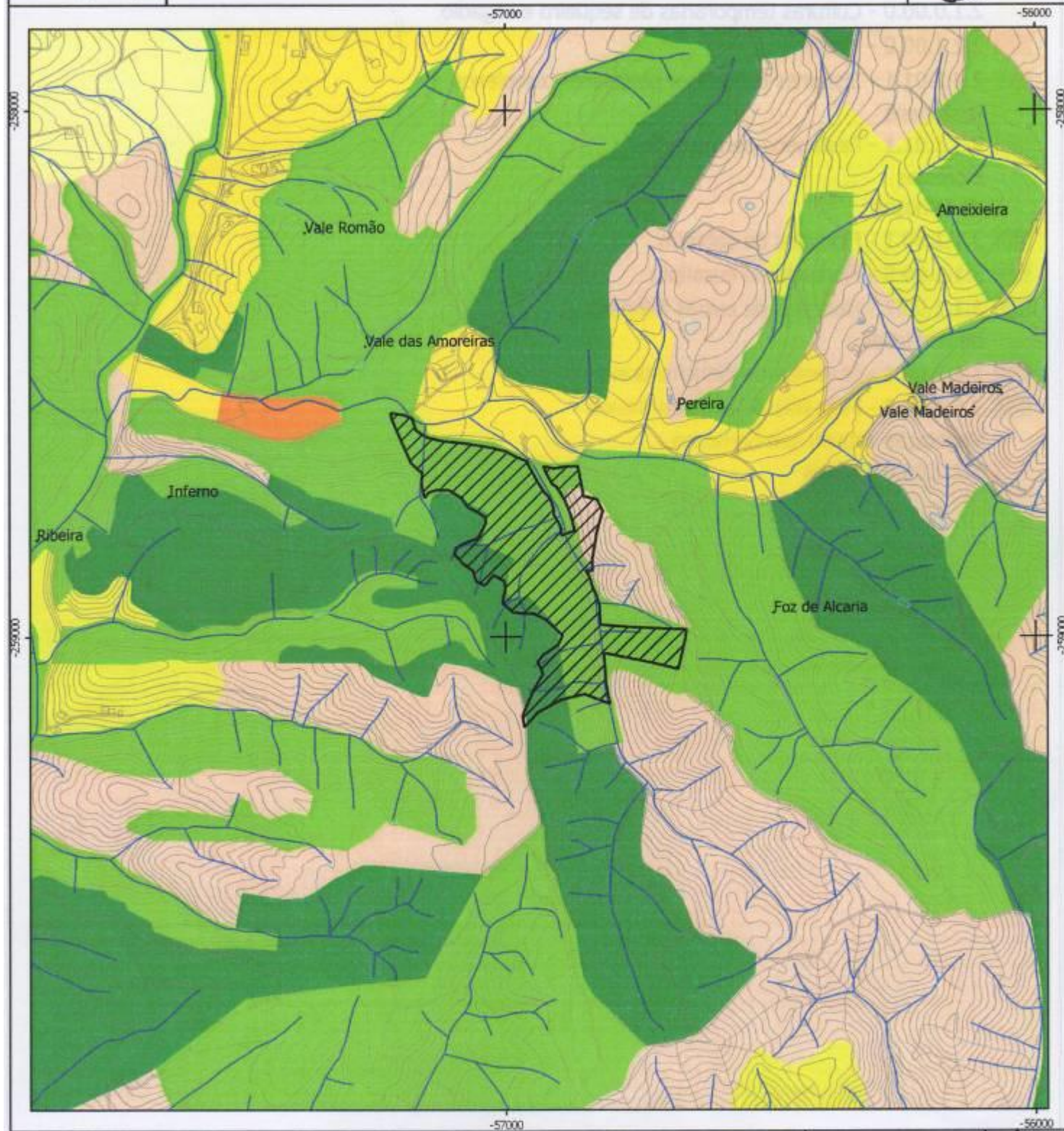
COS - 2007

- 2.1.1.01.1-Culturas temporarias de sequeiro
- 2.2.1.01.1-Vinhas
- 2.3.1.01.1-Pastagens permanentes
- 2.4.2.01.1-Sistemas culturais e parcelares complexos
- 3.1.1.01.7-Florestas de outras folhosas
- 3.1.3.01.5-Florestas de eucalipto com resinosas
- 3.2.3.01.1-Vegetacao esclerofita densa
- 3.2.3.02.1-Vegetacao esclerofita pouco densa
- 3.2.4.08.2-Novas plantacoes



Este mapa foi elaborado a partir de dados fornecidos pelo IBGE, em 2007, e representa a situação da cobertura do solo no Brasil. Os dados foram processados e classificados de acordo com o Sistema Nacional de Classificação da Cobertura do Solo (SNCS), versão 2.0, adotado pelo IBGE em 2007.

Fonte: IBGE, 2007



Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

 10 hectares

1:10000
0 100 200 m



Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsóide referência: GR580
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 08° 07' 58",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)

COS - 2015

Agricultura

2.1.0.00.0 - Culturas temporárias de sequeiro e regadio

2.2.1.00.0 - Vinhas

2.4.2.01.1 - Sistemas culturais e parcelares complexos

Pastagens

2.3.1.01.1 - Pastagens permanentes

Florestas

de folhosas

3.1.1.00.1 - Florestas de sobreiro

3.1.1.00.5 - Florestas de eucalipto

3.1.1.00.7 - Florestas de outras folhosas
de resinosas

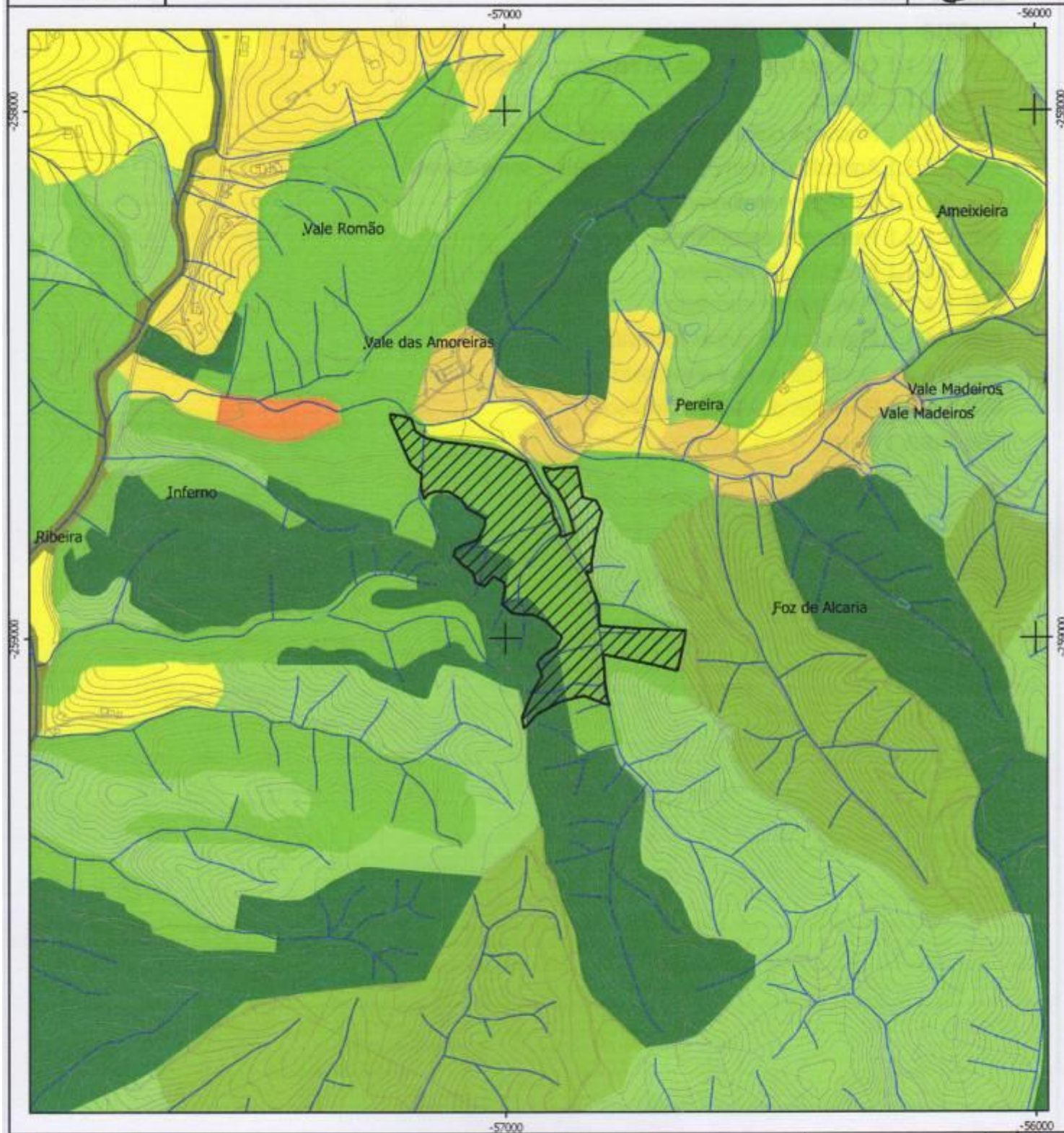
3.1.2.00.1 - Florestas de pinheiro bravo

3.1.2.00.2 - Florestas de pinheiro manso

Vegetação arbustiva e herbácea

3.2.2.00.0 - Matos





Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

 10 hectares

1:10000
0 100 200 m



Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsóide referência: GR580
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 08° 07' 59",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)

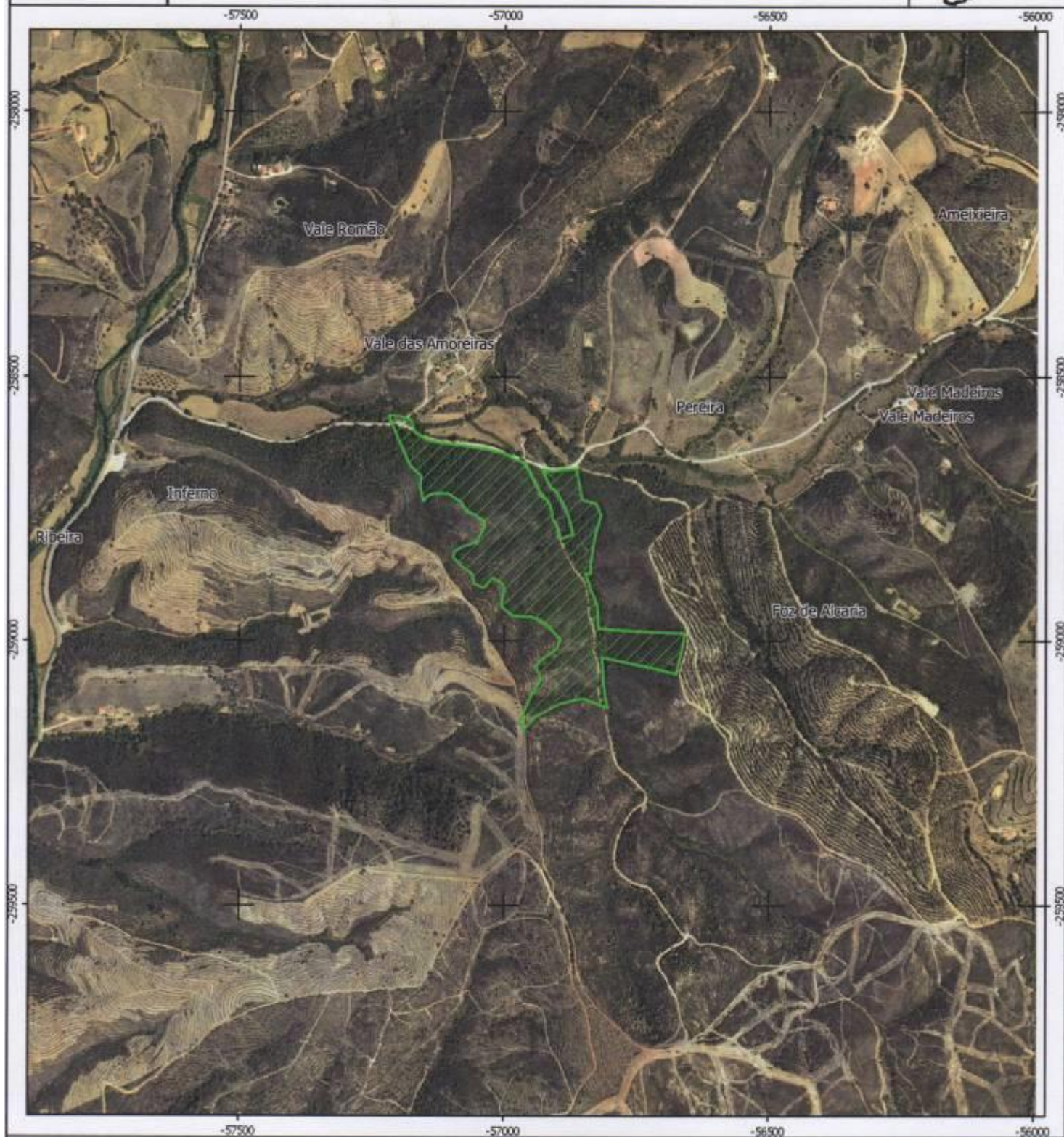
Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

10 hectares

cos2018

- 2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio
- 2.2.1.1 Vinhas
- 2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos
- 2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais
- 3.1.1.1 Pastagens melhoradas
- 3.1.2.1 Pastagens espontâneas
- 5.1.1.1 Florestas de sobreiro
- 5.1.1.5 Florestas de eucalipto
- 5.1.1.7 Florestas de outras folhosas
- 5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo
- 5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso
- 6.1.1.1 Matos





Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

 10 hectares

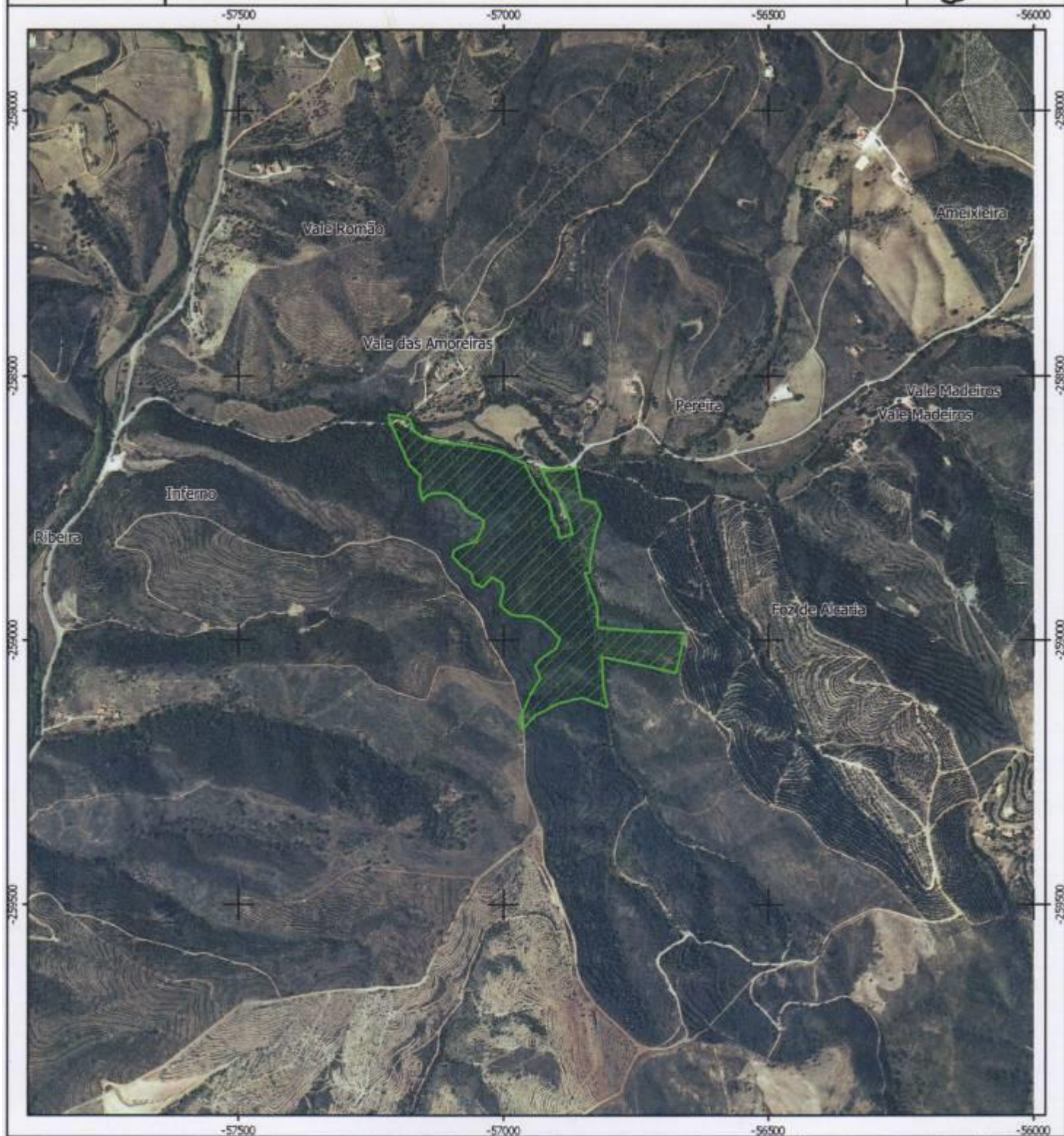
1:10000
0 100 200 m



Ortofoto de 2005

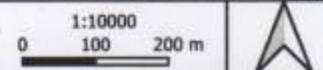
Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsóide referência: GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 06° 07' 59",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 28-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)



Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

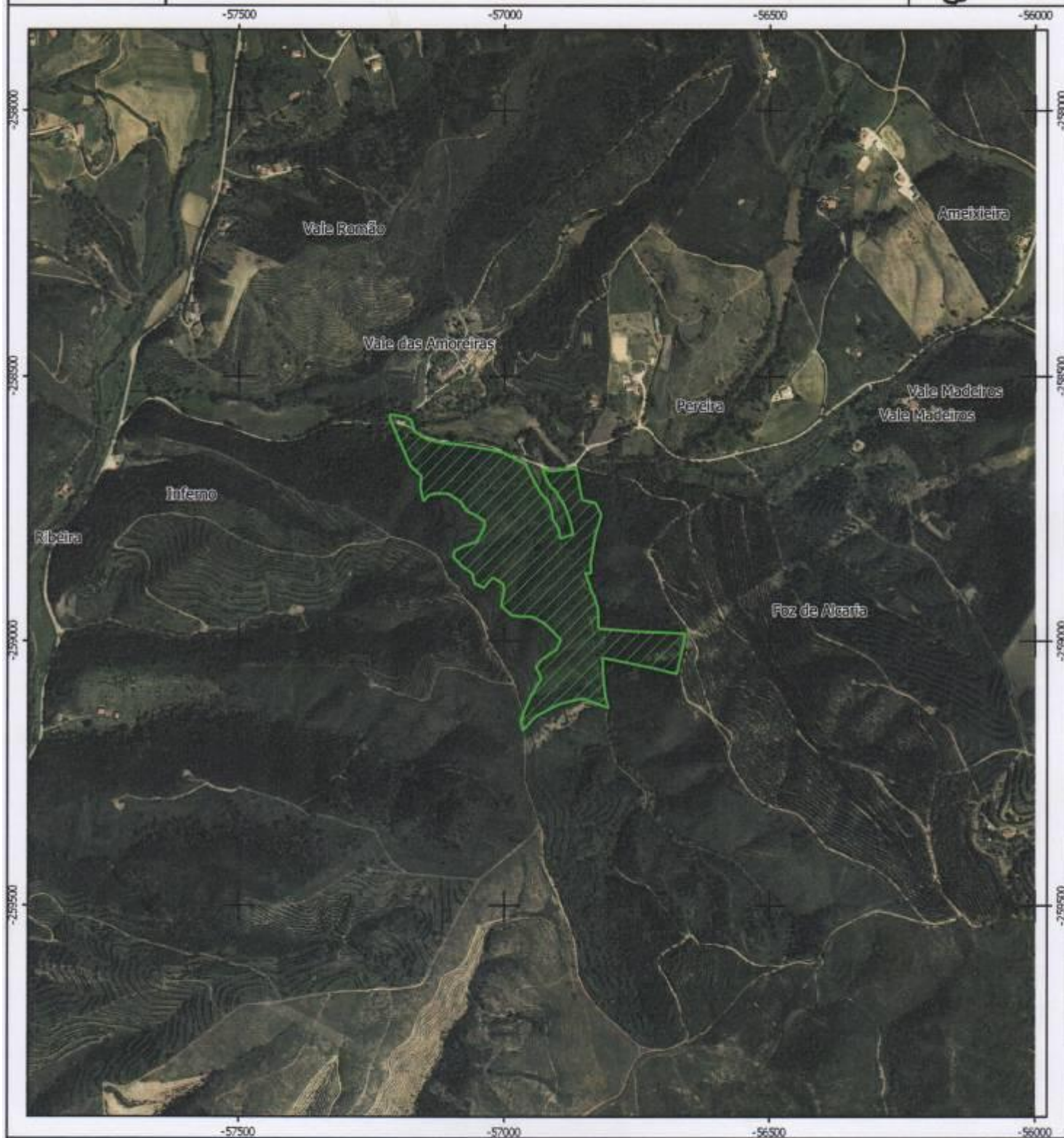
 10 hectares



Ortofoto de 2010

Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsoide referência: GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 08° 07' 59",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 28-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)



Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

 10 hectares

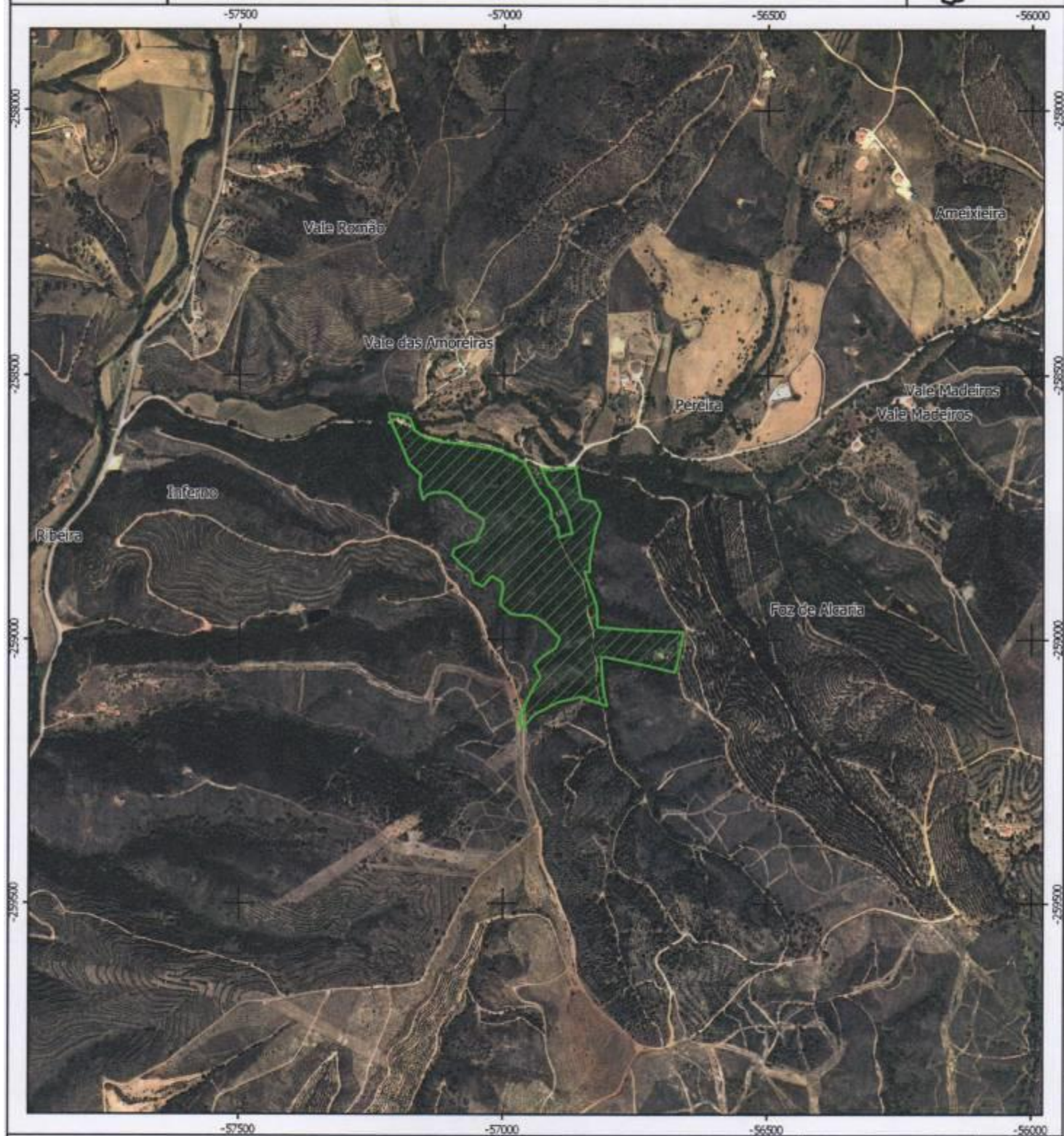
0 1:10000 100 200 m



Ortofoto de 2015

Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsóide referência: GR580
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 08° 07' 59",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 28-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)



Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

 10 hectares

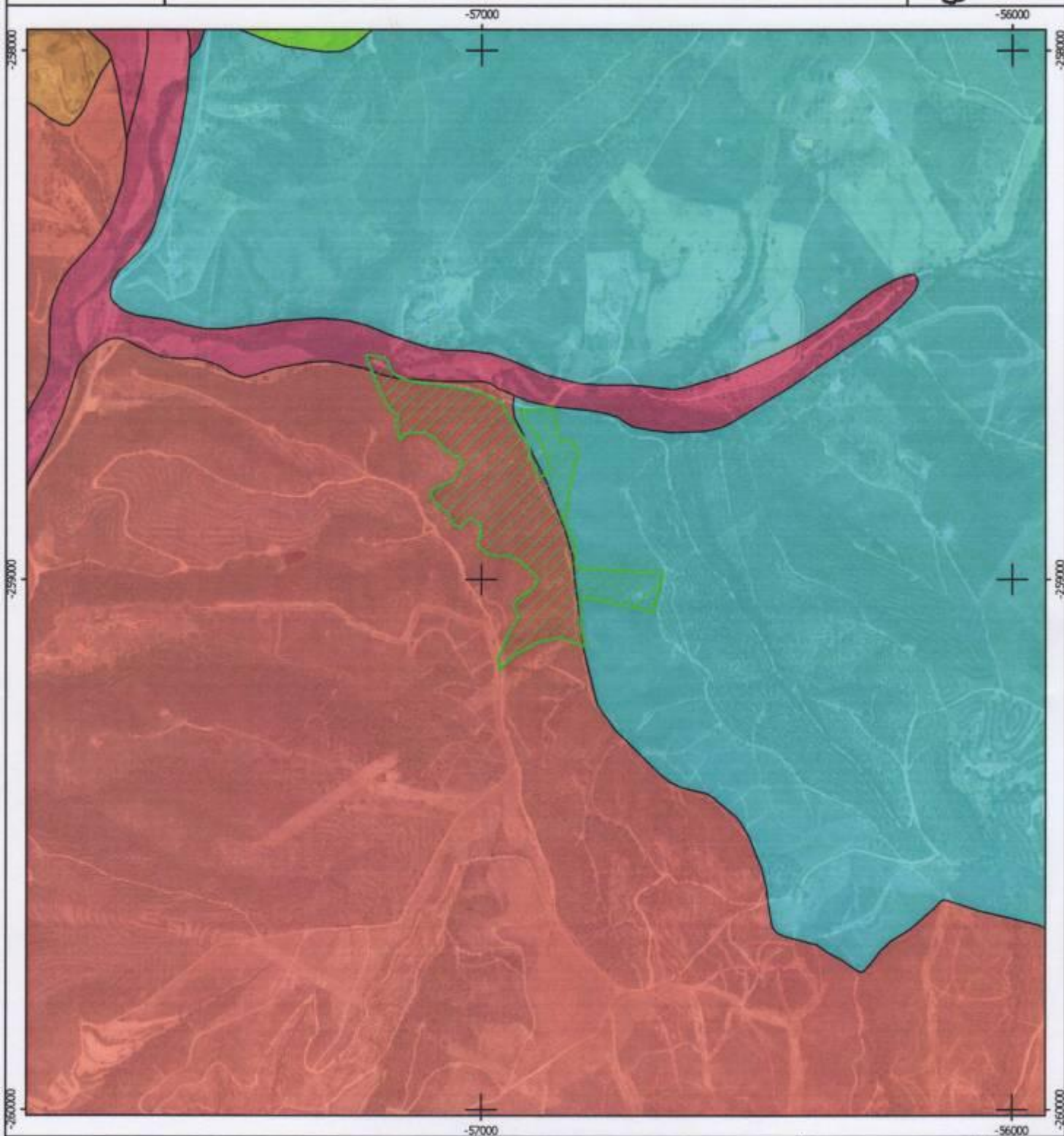
1:10000
0 100 200 m



Ortofoto de 2018

Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsóide referência: GR580
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 08° 07' 59",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 28-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)



Solos

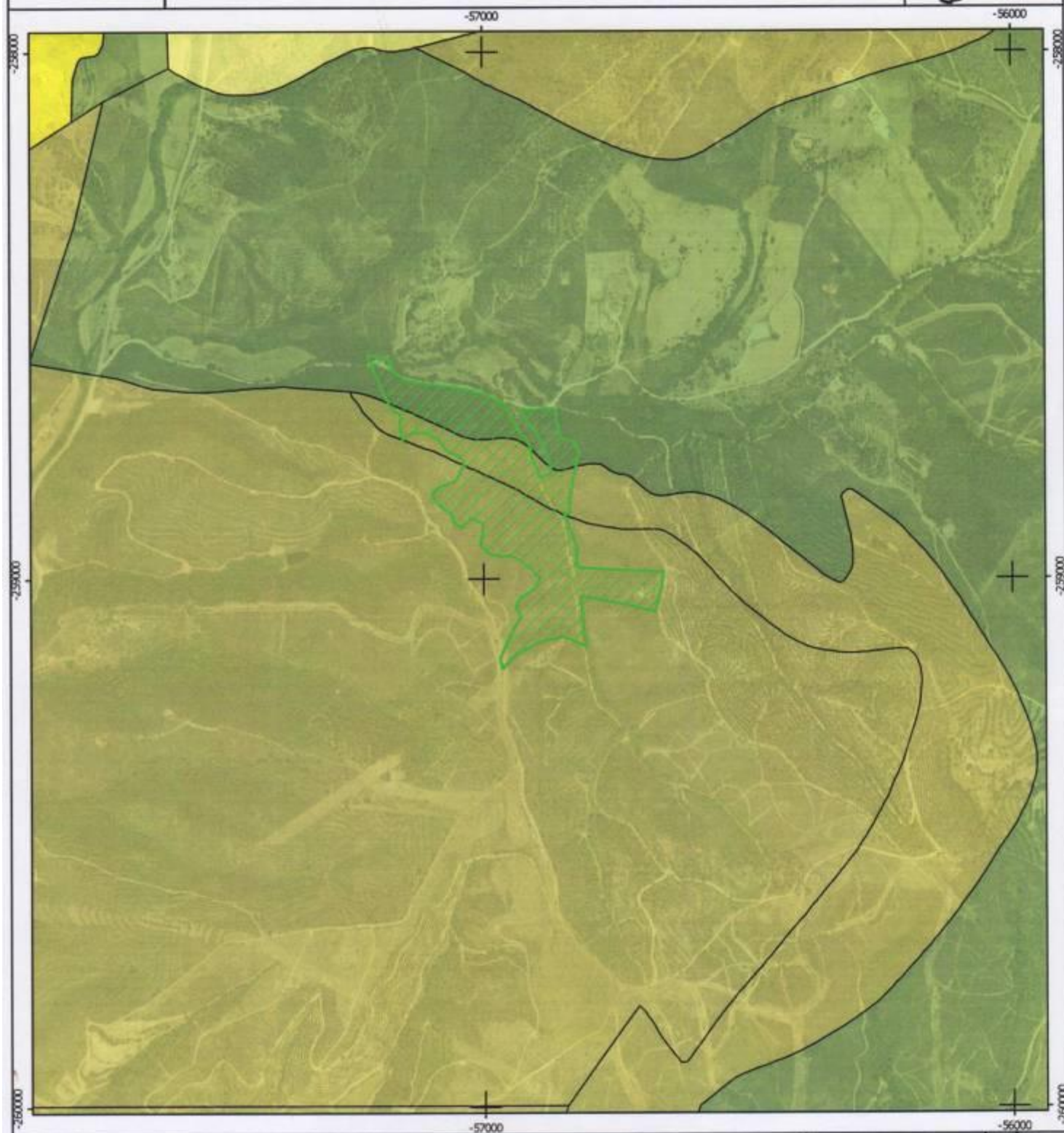
- Aluviosolos modernos não calcários
- Litossolos
- Pardos normais
- Solos litólicos
- Vermelhos ou Amarelos, de Materiais Não Calcários

1:10000
0 100 200 m



Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsoide referência: GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 08° 07' 59",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)

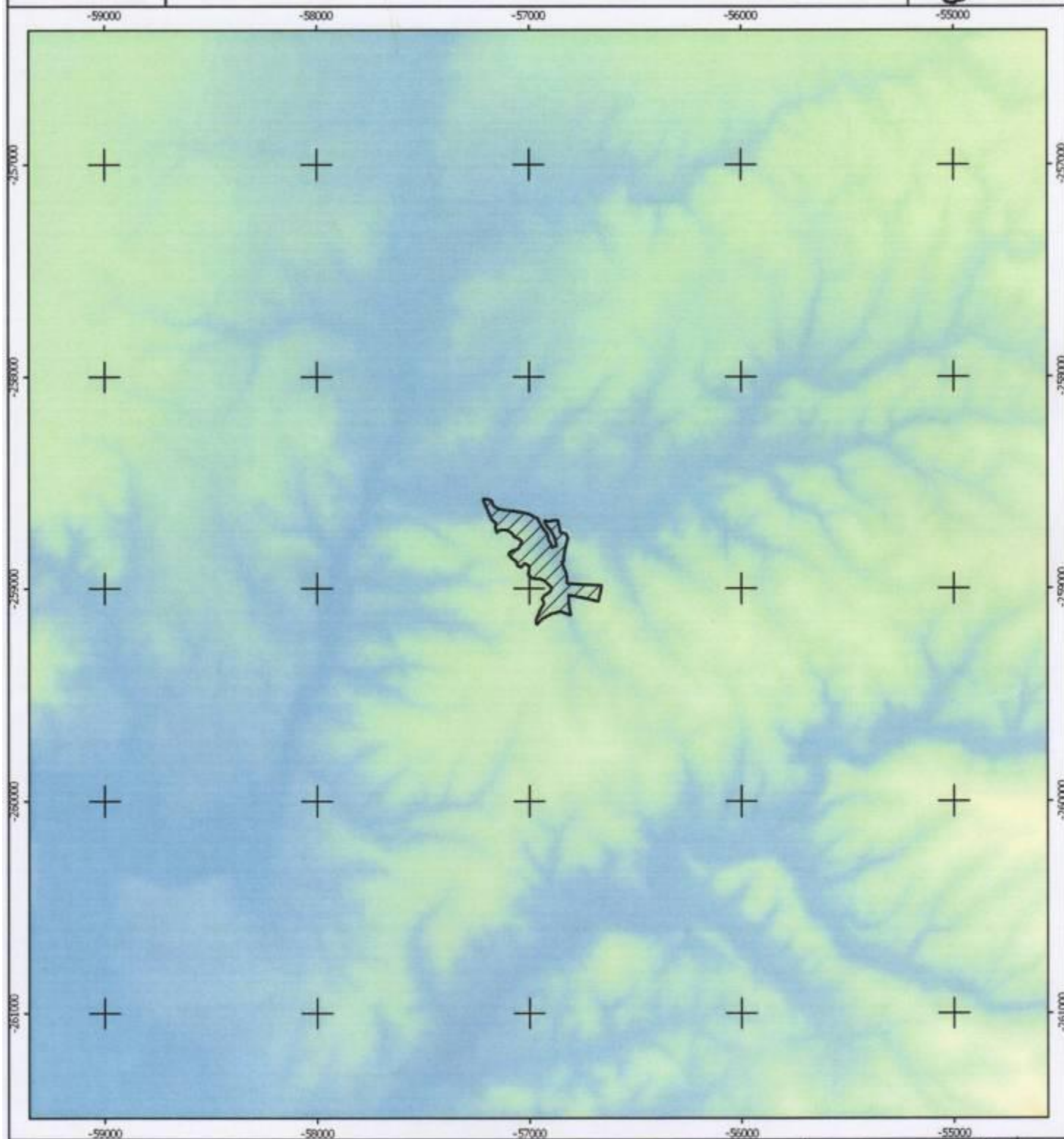


- Pa - Areias, arenitos e cascalheiras do litoral do Baixo Alentejo
- M - Areias e arenitos carbonatados: Formação de Lagos
- Cx - Xistos e grauvaques
- Cn - Xistos negros com intercalações de calcários detríticos
- Cm - Xistos e metagrauvaques finos com lenticulas calcossilíticas

Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsoide referência: GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 08° 07' 58",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)



Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

10 hectares

dem_aljezur_etr89

-2.5

52.1597988891604

106.819597778321

161.479396667481

216.139195556642

270.798994445802

325.458793334962

375.913992309572

417.95999145508

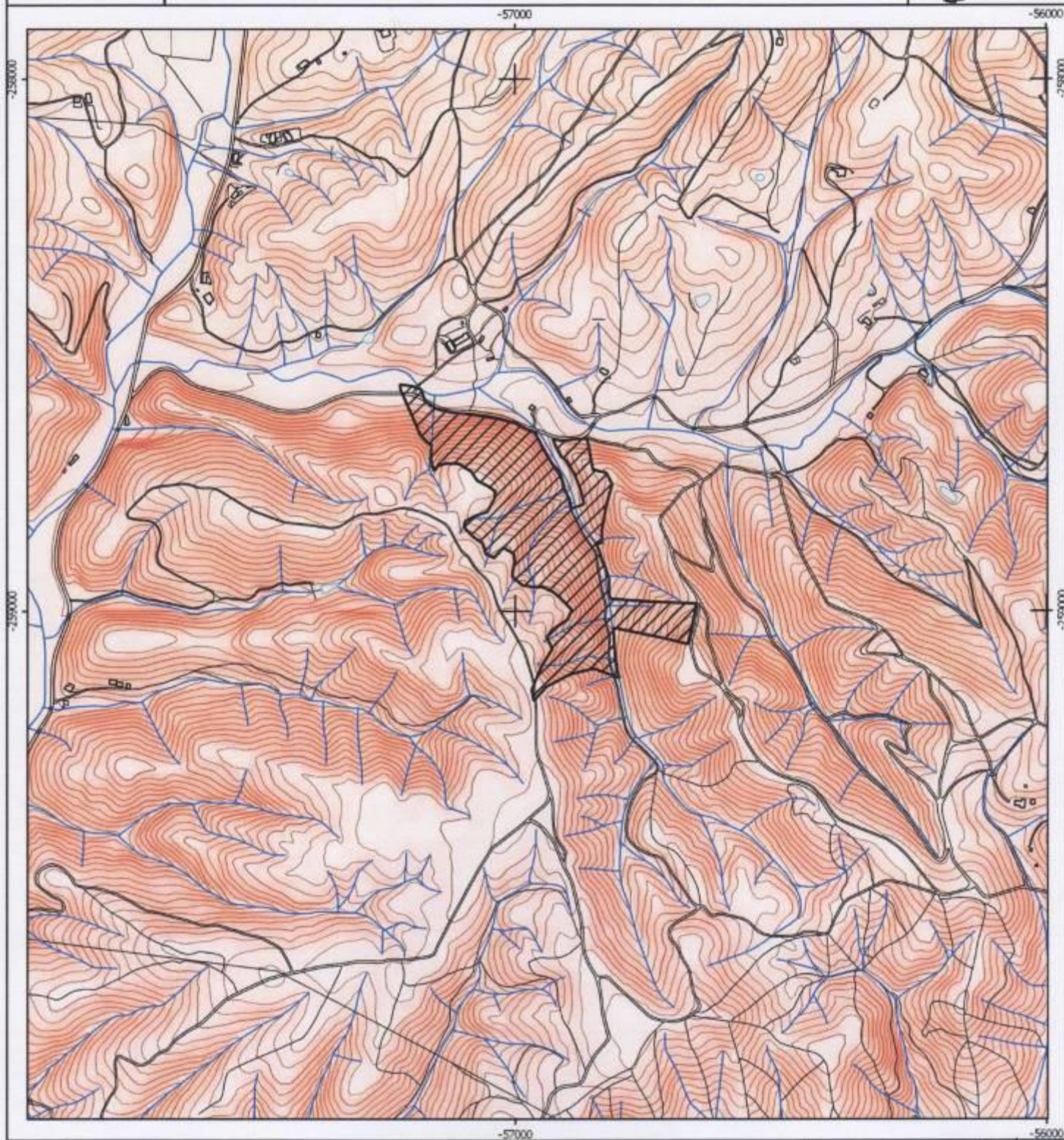
1:25000

0 250 500 m



Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsoide referência: GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 08° 07' 59",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)



Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

10 hectares

Declive em graus

0

11.3170310211182

22.6340620422363

33.9510930633545

45.2681240844727

56.5851551055908

67.902186126709

78.3486763000488

87.054084777832

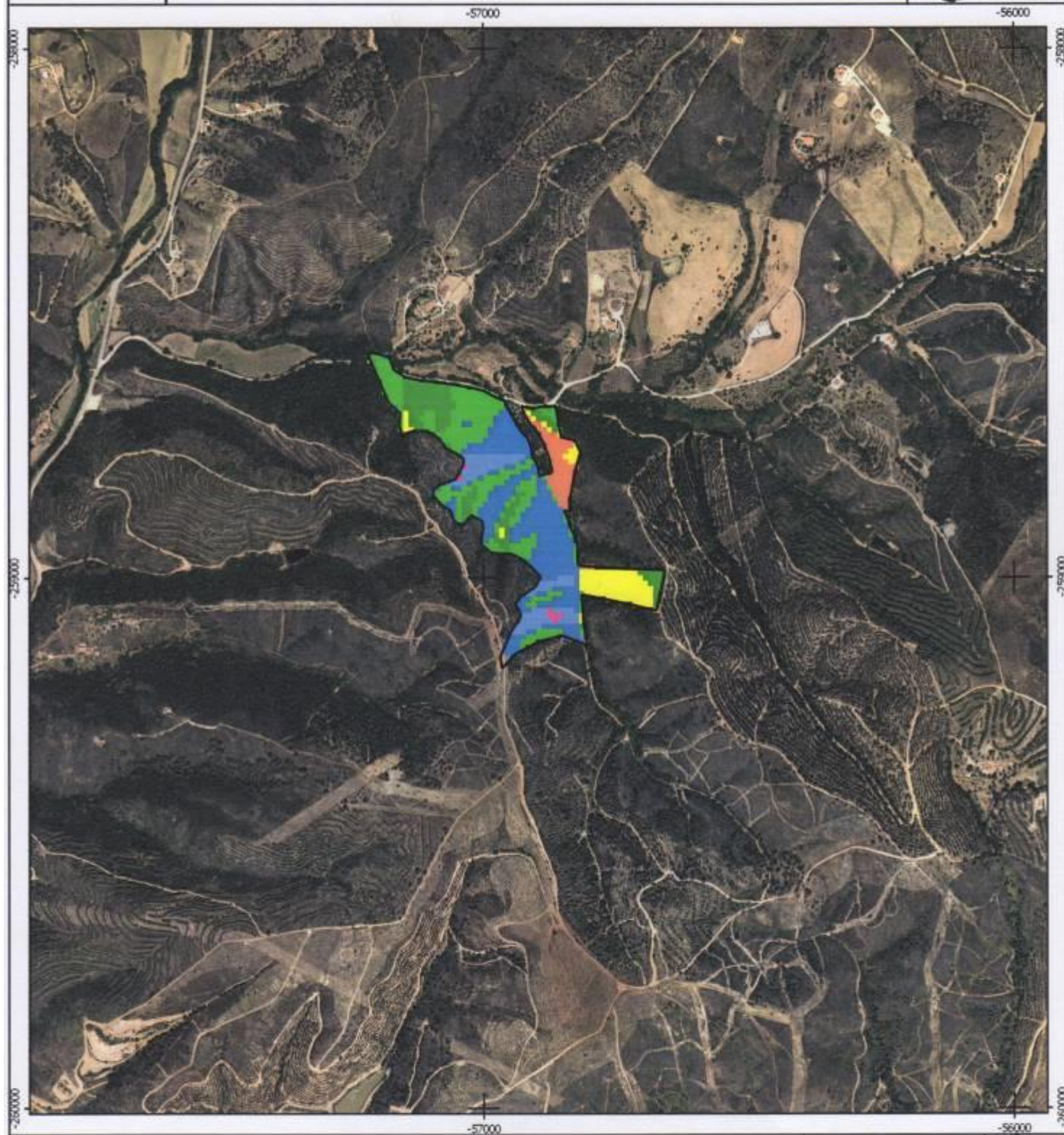
1:10000

0 100 200 m



Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsóide referência: GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 08° 07' 59",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)



Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

10 hectares

Exposições

<= 0

NE

E

SE

S

SW

W

NW

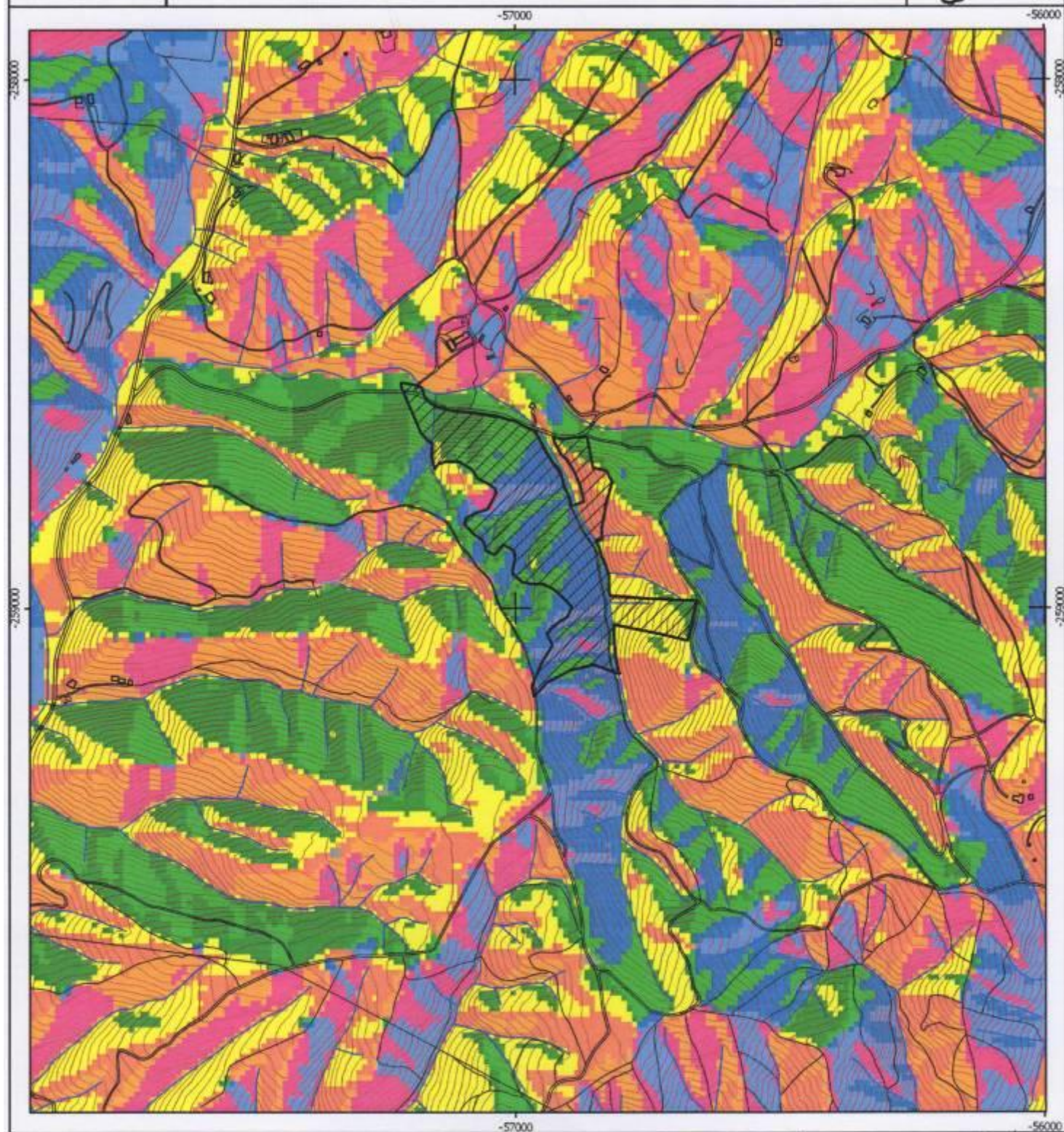
N

1:10000
0 100 200 m



Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsoide referência: GR580
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05" N
Longitude: 08° 07' 59" W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)



Área Protegida Privada Vale das Amoreiras

10 hectares

Exposição

≤ 0

NE

E

SE

S

SW

W

NW

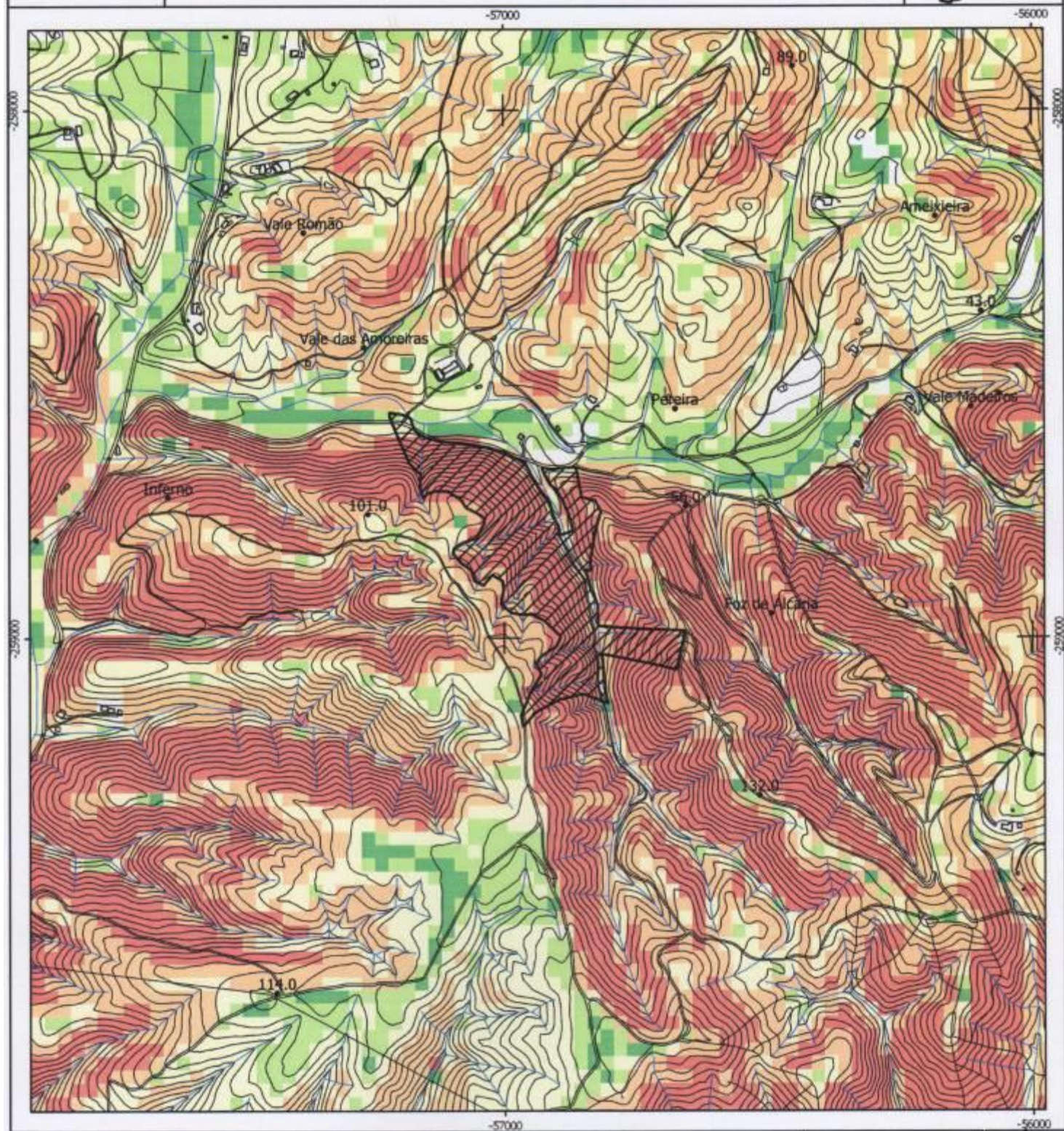
N

1:10000
0 100 200 m



Referencial Planimétrico - PT-TM06/ETRS89
Elipsóide referência: GR580
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Origem das Coordenadas Retangulares:
Latitude: 39° 40' 05",73 N
Longitude: 08° 07' 59",19 W
Falsa origem: M=0 metros; P=0 metros
EPSG: 3763

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Serviço de Informação Geográfica)



- | | |
|--------------|------------|
| Perigosidade | Alta |
| Muito Baixa | Muito Alta |
| Baixa | |
| Média | |
- Área Protegida Privada Vale das Amoreiras
- 10 hectares

1:10000
0 100 200 m



PT-TM06/ETRS89
Elipsoide de referência:GRS80
Projeção cartográfica: Transversa de Mercator
Lat origem das coord retang: 39° 40' 05",73 N
Long origem das coord retang: 08° 07' 59",19 W

Impresso em 27-01-2020 por Jorge Duarte
(Departamento Técnico de Obras e Urbanismo)